

CENTAURI
CAPTIVES
BOOK 7



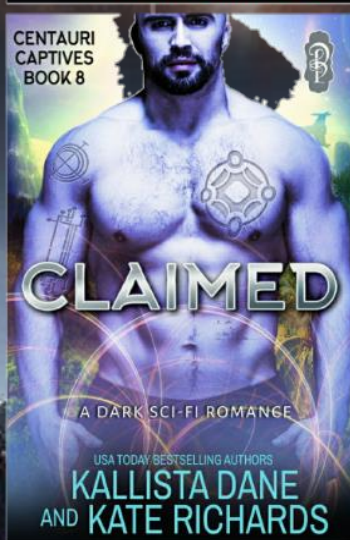
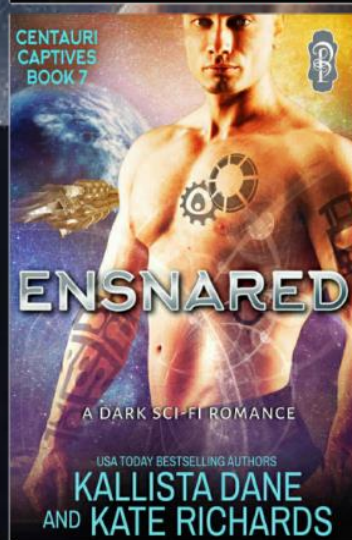
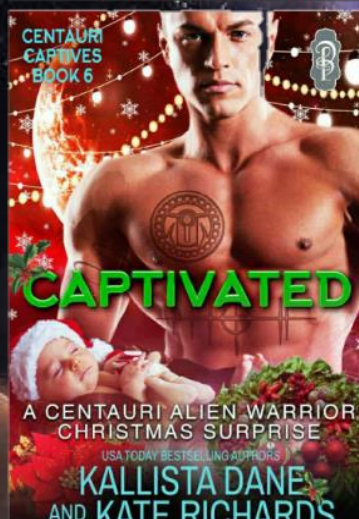
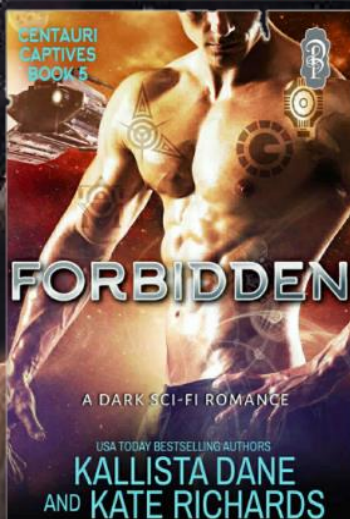
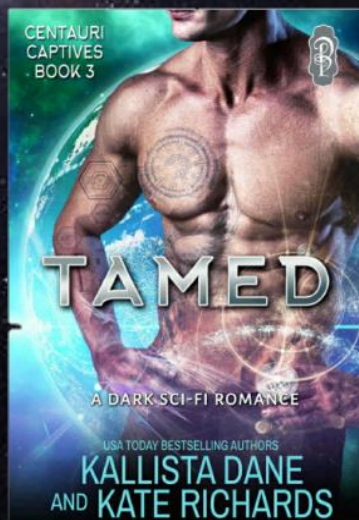
ENSNARED

A DARK SCI-FI ROMANCE

USA TODAY BESTSELLING AUTHORS

KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

ORDEM DE LEITURA



AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirará o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso a presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulgá-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



STAFF

Tradução: Ayanna Havoc

Revisão Inicial: Aynme Havoc

Revisão Final: Ayanna Havoc

Leitura Final: Ari Havoc

Formatação: Lis e Aysha Havoc



KALLISTA DANE
AND **KATE RICHARDS**

SINOPSE

Chantal

Eu sou forte. Eu sou uma sobrevivente.

Como fugitiva, eu morava nas ruas. Então me tornei amante de um chefe da máfia. Quando testemunhei um assassinato, sabia que seria a próxima.

Então eu me escondi em uma nave espacial cheia de mulheres que meu governo deu aos alienígenas.

Troquei meu corpo, meu respeito próprio, por um lugar para dormir à noite e comida na barriga havia muito tempo. Então, se acasalar com um alienígena vai me impedir de ser a próxima vítima de Big Tony, eu estou dentro.

Quão difícil poderia ser? Eu estava fingindo há anos com Tony. Escondendo meu desgosto toda vez que ele me tocava. Eu o fiz sentir como um grande garanhão. Eu posso fazer isso de novo, mesmo com um homem de outro mundo. Os caras são todos iguais, não importa de onde eles venham. Certo?

Para minha surpresa, não tenho que fingir com o alien sexy que me escolheu. Seu domínio me deixa quente. Mas ele quer mais do que meu corpo. Ele está tentando capturar meu coração. Eu tenho lutado com ele, mas temo que ele esteja ganhando.

Kierst

Eu não pertenço a este lugar. Eu não sou um guerreiro como os outros.

Mas eu sou o último da minha linhagem agora. Então, eu vou escolher uma mulher e fazer o meu dever.

Como cientista, eu não deveria estar no solport. Mas se eu estivesse em Arythios, morreria junto com meu pai, meu irmão e todos os outros seres do planeta. Morto por um inimigo sem rosto que chamamos de Rydek.

Nós somos tudo o que resta - um esquadrão de elite de guerreiros e a equipe de suporte implantada com eles em uma missão de treinamento no espaço profundo. Todos os machos. Pedimos ajuda à Federação Interestelar. Em vez de oferecer suprimentos e caçadores de estrelas para se juntar a nós na batalha contra o inimigo, eles enviaram uma nave cheia de mulheres de um planeta menor chamado Terra. "*Para atender às nossas necessidades*", disse o líder. Foi um insulto. Mas se não produzirmos filhos, nossa raça morrerá.

Eu escolhi uma pequena beleza de cabelos escuros, que parecia que ela seria adequadamente submissa. Em vez disso, ela é desafiadora. Seu espírito ardente despertou desejos que eu nunca soube que tinha.

Estou determinado a fazê-la minha.



Capítulo Um

Chantal

“Oooh, querido. Você é tão grande! E é tão fodidamente difícil. Deus, eu amo isso. Oh sim. É isso, querido. Você é o melhor. Você sabe exatamente como eu preciso.”

Imaginei que fingiria o orgasmo.

Eu continuava por um tempo, depois começava os gemidos que se transformavam em gritos. Você conhece a rotina. “Oh. Oooh. Oh Deus, sim! Ah Ah ah ah... Aaaa!”

Eu fui muito bem. Mas então, eu tive muita prática. Eu poderia continuar assim de forma convincente por... minutos. Até agora, eu nunca precisei me preocupar com minhas habilidades de atuação por mais tempo do que isso. Big Tony tratava o sexo da mesma maneira que ensinava seus meninos a tratar um golpe. Entre, faça o trabalho e saia.

O que foi bom para mim.

Quanto menos tempo eu passasse sob seu corpo gordo e suado, melhor. Sempre abaixo, a propósito. Big Tony só conhecia uma posição. Bem, duas, se você contasse comigo de joelhos na frente dele.

Era engraçado onde a mente entrava em momentos de estresse.

Eu me recompus e varri o passado da minha mente. Concentrada em manter os olhos fechados, meu corpo relaxou. Assim como seria se eu ainda estivesse dormindo. Eu podia ouvir duas vozes distintas, mas parecia apenas um par de mãos. Vagando sobre o meu corpo nu. Explorando, apertando, acariciando... Oooh. Eu não tinha conseguido tantas preliminares em anos.

Humor. Essa sempre foi a minha reserva. Desde que eu pudesse brincar sobre as coisas, mesmo quando eu era o alvo da piada, eu podia me convencer de que tudo o que eu estava passando não era tão ruim. Foi ótimo para esconder o medo também. E embora eu odiasse admitir, agora que estava realmente encarando uma criatura de outro planeta, fiquei aterrorizada.

Será que os alienígenas têm senso de humor? O que eles acham engraçado? Eu precisava descobrir bem rápido.

Mas primeiro, eu teria que aprender o idioma deles. As outras mulheres pareciam entendê-los imediatamente. Talvez elas tenham tomado lições ou algo assim.

Qualquer droga que eles injetaram em nós começou a desaparecer, ou meu corpo estava se acostumando com isso porque, embora eu ainda não pudesse me mover, eu estava meio acordada por um longo tempo. Tempo suficiente para ouvir o que acontecia ao meu redor, mesmo que eu não pudesse virar minha cabeça para olhar. Nosso zelador habitual entrava, acompanhado por outro homem. Eu assumi que todos eram do sexo masculino. Não apenas pelas vozes baixas

e ásperas, mas também pelos ruídos que fizeram quando inspecionaram a carga.

A carga. Essa era eu - e algumas dúzias de outras mulheres da Terra. Deitadas em placas de metal frio como... hum, como cortes caros de carne à venda no mercado. Eu sei. Não foi o que você pensou que eu diria. Me recusei absolutamente a deixar minha mente ir para a outra analogia da placa de metal frio. Eu já estava com medo o suficiente.

Ao contrário de mim, nenhum das outras sabia no que elas se meteram. Como eu disse, ouvi as vozes alienígenas mantendo uma conversa ininteligível, depois os grunhidos sujos e gemidos baixos que eles fizeram enquanto "inspecionavam a carga." Não precisava de um tradutor para saber o que esses sons significavam.

Logo, uma das outras mulheres acordava, geralmente enquanto ela estava sendo avaliada, com base em sua reação. A conversa foi mais ou menos assim:

"Oh Deus! Quem é Você? Onde estou? O que você está fazendo, seu pervertido imundo? Tire suas mãos de mim!"

Em seguida, eu ouvia um monte daqueles barulhos ininteligíveis, seguidos por uma reação ainda mais alta e histérica da mulher.

Então veio a parte triste. "*Não. NÃO!* Você está mentindo. Eles não fariam isso." Normalmente, era aí que ela passava direto para xingar ou chorar histericamente. Não culpei as choronas, mas gostei das que xingaram melhor. Pelo menos elas tiveram alguma coragem.

Finalmente, eu as ouvia se afastando, ainda xingando ou chorando. Eu não sabia para onde elas foram levadas, mas tinha certeza do que aconteceria com elas a seguir. Como eu disse, eu poderia lidar com essa parte. Foi o mais tarde que me preocupou.

Até agora, quando um novo macho entrou, eu só tive uma visão superficial. Mas, aparentemente, agora era minha vez de receber a inspeção completa.

Enquanto minha mente estava vagando, as mãos em mim também estavam. Consegui reprimir um pequeno choro quando seguraram meus seios e os dedos mexeram meus mamilos em picos apertados. Mas quando uma mão separou minhas coxas e começou a explorar, eu me contorci.

Ouvi um som, um daqueles grunhidos baixos que não precisavam de interpretação, e um dedo deslizou entre os lábios da minha boceta. Um dedo grande e grosso. Sondando, acariciando minhas paredes internas.

Eu gemi. Eu sei, eu sei. Estúpido da minha parte. Mas não consegui me conter. Fazia tanto tempo que alguém me tocou assim. Forte, sem ser áspero. Possessivo, exigindo uma resposta do meu corpo.

E meu corpo deu a ele. Ele atingiu um lugar dentro de mim e eu... Jorrei. Encharcou o dedo com tanta força que eu pude sentir o cheiro da minha própria excitação.

Eu nunca tinha feito isso antes. Não sabia que eu podia. Meus olhos se abriram.

Uma grande cabeça cinza e careca está a centímetros da minha. Dois olhos cinza esfumaçados perfurando os meus.

Alívio me inundou. Ele parecia... quase humano, exceto pela pele cinza-fosca. Nariz e boca nos lugares regulares, orelhas que eram meio proeminentes, provavelmente porque ele não tinha cabelo para escondê-las. Sem cabelo em lugar algum, notei. Tão perto, eu não pude ver nenhuma barba por fazer. Nem mesmo sobrancelhas.

Ele tinha uma forte mandíbula quadrada e maçãs do rosto cinzeladas. Um rosto magro e áspero, sem gordura. E surpreendentemente lábios cheios. Ele teria sido minha ideia de um garanhão quente, se não fosse pelo cinza.

O dedo sondou mais fundo. Atingi outro ponto - e um raio de luxúria brotou direto para o meu clitóris, em seguida, rasgou minha barriga e subiu para fazer meus mamilos formigarem. Eu suspirei.

Isso era tudo o que o maldito alienígena precisava ouvir. Ele foi para o trabalho, me fodendo com os dedos como um adolescente excitado que sabe que o dedo é a única parte dele que vai ganhar uma boceta hoje à noite.

Eu esqueci de fingir. Os gemidos eram reais, e os arrepios se derramando pelo meu corpo.

Eu ainda não conseguia me mexer. Mesmo quando ele empurrou minhas pernas mais afastadas para que ele pudesse enfiar um segundo dedo dentro de mim. Eu tive que deitar lá e levá-lo. Recebi todo os impulsos e afagos, enquanto ele me prendia no lugar com aquele olhar penetrante.

Pelo menos era assim que me sentia. Meus olhos estavam fixos nos dele, e eu não conseguia desviá-los. Mesmo quando ele me levou para um lugar que eu nunca tinha estado antes -

pelo menos, não nas mãos de um homem. Aqueles dedos mágicos eram melhores do que qualquer um dos brinquedos sexuais que eu tinha escondido durante a noite quando saí da cama e me tranquei no banheiro depois que o Big Tony saiu de mim e começou a roncar. Ele era péssimo, mas ocasionalmente fazia o suficiente para me deixar com tesão.

Mas, no momento, eu não estava pensando em Big Tony. Tudo que eu conseguia pensar era *“Oh, sim, querido. Me dê isto! Deus, eu amo isso. Você é o melhor. Você sabe exatamente o que eu preciso.”*

A essa altura, meus gemidos haviam se tornado chorinhos sem fôlego. Eu esperava que ele subisse em cima de mim a qualquer momento e puxasse seu pau alienígena. Em vez disso, ele me tocou com força e rapidez quando seus olhos ficaram ainda mais escuros. Eu fui atraída para suas profundezas. Perdendo todo o controle. Afogando-me.

Eu entrei em pânico.

"Não pare! Eu não aguento mais. Não posso... não consigo respirar. Eu vou... eu vou... Aaah! Oh, Deus, não pare! Estou..."

Meus balbucios se tornaram um grito interminável. Ele aproximou o rosto do meu, respirando meus gritos selvagens. Era como se o alienígena se alimentasse deles. Então, quando ele respirava, ele enfiava os dedos em mim. Repetidas vezes, enquanto eu me apertava convulsivamente ao redor deles.

Eu nunca tive um orgasmo tão intenso. Ou um que durou tanto tempo. Ele puxou um último arrepio violento do meu corpo e, muito lentamente, puxou os dedos.

A lenta retirada foi tão eroticamente carregada quanto sua primeira investigação. Apesar do fato de eu ainda estar tremendo por dentro e lutando para recuperar o fôlego, gemi de consternação quando ele se afastou.

Ele olhou para trás e disse algo. Meu Deus! Eu fiquei tão excitada que esqueci tudo sobre o atendente. Ele estava me ouvindo o tempo todo. E assistindo.

Eu só estava plenamente consciente por alguns minutos, e esse alienígena já havia me transformado em uma vagabunda sem vergonha.

Tanta coisa para fingir.



Capítulo Dois

Chantal

O atendente avançou e se inclinou sobre o outro lado da mesa. Eu olhei para ele. Ele também era cinzento, todo o corpo, e careca, como o garanhão excitado que me pegou. Eu não tinha dado uma boa olhada nele antes - ou em qualquer um dos outros. Eu ainda estava entrando e saindo da consciência. No passado, quando acordei, mantive meus olhos fechados e fingi que ainda estava dormindo quando eles apareciam, esperando ouvir o suficiente para entender a situação e saber como agir quando fosse a minha vez de ser escolhida. Eu nunca vi nenhum dos alienígenas na Terra quando entrei a bordo. Os homens de Ravensworth supervisionavam o carregamento da nave de transporte.

Eu deslizei para o fundo da fila despercebida. As mulheres que esperavam para embarcar não pareciam se conhecer e estavam todas conversando animadamente sobre serem escolhidas para uma missão diplomática no planeta Arythios. Tolas, pobres sem noção. Eu não tinha coragem de dizer a elas que as únicas relações interestelares com as quais elas estavam lidando envolviam muitos caras alienígenas cheios de tesão, desesperados por algumas relações *internas*.

Foi triste mesmo. Parecia que Arythios tinha sido um planeta agradável. As outras mulheres conversaram sobre

fotos que haviam sido mostradas de belos jardins e casas chiques, florestas luxuriantes cheias de árvores em todos os tipos de cores selvagens - verde neon, rosa chiclete - e um oceano púrpura.

Eu nunca tinha visto um oceano. Big Tony não me levou quando viajou. Ele disse que eu ficaria entediada enquanto ele estivesse ligado aos negócios. A viagem para a mansão foi uma exceção. Ravensworth o convidou para uma grande festa, e Tony queria que eu estivesse em seu braço, vestida com um dos vestidos de sacanagem que ele comprou para eu usar para deixar seus amigos com ciúmes.

Eu gostaria que ele tivesse me deixado em casa.

Especialmente agora com o atendente zombando de mim. Eu pude entender por que ele tinha essa expressão em seu rosto. Eu estava deitada na mesa, completamente nua, a boceta molhada, com as pernas ainda abertas do jeito que o alienígena as arranhou para que ele pudesse me tocar com mais facilidade. Ou melhor, mais difícil. Mesmo deitada, eu podia ver meus mamilos, pequenos picos apertados, implorando por mais atenção. E embora eu estivesse terrivelmente envergonhada, não havia nada que eu pudesse fazer, sobre nada disso. Embora a droga finalmente tivesse acabado, eu ainda não conseguia me mexer. Eu estava presa no lugar por algum tipo de campo de força.

O alienígena que me tirou do eixo latiu algo para o outro cara. Deve ter sido um comando, porque chamou a atenção. Ele se afastou, dirigindo-se para uma porta no outro extremo da sala. O atendente se moveu por trás da minha

cabeça, agarrou o carrinho de metal e o girou em direção à porta atrás dele. Parecia que eu finalmente tinha sido escolhida.

Eu estava nervosa, mas esse orgasmo alucinante havia aliviado muito da minha tensão, sem mencionar meus medos. Talvez ser o brinquedo de um alienígena não fosse tão ruim, afinal. Ele ainda não tinha falado uma palavra para mim. Não que isso importasse. Eu não teria sido capaz de entendê-lo de qualquer maneira.

Eu descobri que podia mover minha cabeça levemente de um lado para o outro, então dei uma boa olhada ao redor. Descemos por um amplo corredor cinza. Paredes cinza, teto cinza, piso cinza feito de uma superfície lisa de nível industrial. Tudo iluminado por luminárias fracas aqui e ali nas paredes. Parecia uma prisão. A única coisa que faltava eram as barras nas portas das celas.

Portas. Que estranho. Não havia nenhuma. Eu assumi que havia quartos atrás das paredes, mas eu não conseguia ver nenhuma maneira de entrar nelas.

Voltei minha atenção para o alienígena que liderava o caminho, aquele que aparentemente me escolheu. Ele usava uma peça bege opaca que o cobria de cima para baixo. Eu não tinha nada familiar que pudesse usar para medir seu tamanho, mas ele parecia muito pesado para mim. Por trás, seus ombros enormes ocupavam muito espaço, mesmo no amplo corredor. De perto, sua cabeça era maior que a minha. E suas mãos... Um arrepio involuntário passou por mim com a lembrança daqueles dedos longos e grossos dentro

de mim, acariciando zonas erógenas que eu nunca soube que tinha.

Ombros grandes, cabeça grande, mãos grandes - sim, foi aí que minha mente foi a seguir. O alienígena parecia um humano, exceto pela pele cinza pastosa, então talvez seu pênis se parecesse com um humano. Apenas maior, se fosse como o resto dele.

Eu assisti minha parte dos filmes classificados como X com o Big Tony, que não era tão grande assim, se é que você me entende. Eu tinha visto paus que deram água na boca, e alguns tão grandes que me fizeram estremecer. Mas Tony era o único cara que eu já tinha fodido. Comecei a ficar nervosa novamente. Um tipo animado de nervoso.

Uau. Espere, garota. Não perca a cabeça por um pedaço de bunda. Você deve saber se comportar melhor. A merda que você recebe nunca vale a merda que você receberá.

Crescendo, eu tinha visto em primeira mão o que aconteceu com mulheres como minha mãe. Mulheres que deixam o sexo anular seu bom senso. Foi por isso que acabei com o Big Tony. Eu não me considerava uma prostituta. Eu era uma empresária. Para mim, estar com ele tinha sido uma escolha de carreira. Eu tinha um lugar seguro para morar, um subsídio generoso de roupas - mesmo que as roupas que eu tinha que usar fossem na maior parte inúteis - e muito tempo para mim. Em troca, ele conseguiu que alguém o cumprimentasse com um sorriso, preparasse uma bebida para ele quando chegasse em casa e fizesse sexo sempre que

quisesse. O que não era tão frequente. Para mim, isso fez do arranjo melhor.

O carrinho parou abruptamente. O alienígena que liderava o caminho acenou com a mão na parede à minha direita e uma seção de um metro e meio... desapareceu. Apenas evaporou, como se ele fosse algum tipo de mágico. Eu esperava que seu abracadabra alienígena não funcionasse da mesma maneira em humanos.

Ele atravessou a abertura em uma grande sala, e o atendente me levou atrás dele. Eles trocaram mais algumas escolhas ininteligíveis de consoantes pontuadas com grunhidos ocasionais. Então o atendente voltou para o corredor. O alienígena levantou uma mão, sacudiu o pulso e a parede reapareceu, selando-nos dentro. Juntos. Sozinhos.

Ele estendeu a mão, tocou o canto do carrinho de metal e disse alguma coisa. Quando eu não respondi, ele repetiu. Talvez eu não tenha conseguido entender o idioma dele, mas pude sentir aborrecimento quando o ouvi.

Dei de ombros. "Desculpe. Eu não falo klingon." Eu era uma grande fã de velhos programas de ficção científica. Como eu disse, eu tive muito tempo livre.

Sua testa se enrugou, e ele murmurou algo para si mesmo, depois se aproximou, então ficamos cara a cara. Ele repetiu o que parecia a mesma coisa pela terceira vez, inclinou-se, agarrou meus ombros e me puxou para uma posição sentada.

"Ok, isso foi Klingon por 'eu liberei o campo de força' ou 'levante sua bunda preguiçosa.'"

Ele franziu a testa, fez sinal para eu sair do carrinho e apontou para uma alcova na parede oposta à porta com um beliche embutido. Oh-oh.

“Uh... obrigada, mas não estou muito cansada. Eu tenho dormido por dias. Talvez semanas, pelo que sei. Você não teria um calendário à mão?”

Ele estalou alguma coisa, agarrou meu cotovelo e me levantou.

Uma onda de tontura me atingiu. Eu balancei e agarrei seu braço. "Droga. Definitivamente semanas. Talvez meses."

Ele colocou o outro braço debaixo dos meus joelhos, me pegou como se eu não pesasse mais do que uma criança e se dirigiu para a cama. Meu coração bateu forte. Junto com os programas de ficção científica, eu era uma otária pelos velhos filmes de romance em que o herói salva a heroína. Se eu fechasse os olhos, poderia fingir que era Scarlett O'Hara.

Agora que eu estava de pé ao lado dele, eu poderia dizer que esse cara tinha facilmente dois metros de altura. E cerca de 130kg, tudo isso de músculo. Não havia um pinga de flacidez no peito duro como pedra em que eu apoiei minha cabeça. Minha mente voou para o seu pau novamente. Eles nunca mostraram nos filmes antigos de romance.

Ele me deitou no beliche, que era duas vezes o tamanho da cama que eu dividia com Tony. Estremeci quando minha pele entrou em contato com o fino lençol branco que a cobria. Para alienígenas tecnologicamente avançados, eles não haviam se esforçado muito para criar alojamentos acolhedores

e confortáveis. O beliche duro tinha um colchão tão frágil que eu não vi como alguém poderia ter uma boa noite de sono nele.

Ele levantou o braço novamente, balançou os dedos e uma brisa quente derramou sobre mim. Ele deve ter percebido que eu estava com frio. Para minha sorte, eu tinha um alienígena atento.

Eu dei um pequeno sorriso. Não faz mal ser educada, especialmente quando você está completamente nua e totalmente indefesa. "Obrigada."

Ele inclinou a cabeça uma fração de polegada. Então, sem interromper o contato visual, ele ergueu as duas mãos para o pescoço do traje espacial de uma peça e a separou pela frente. Oh, porra.

Eu só tinha visto um cara nu - quer dizer, pessoalmente, não naqueles filmes pornográficos - e meus nervos me venceram. De repente, fiquei com vergonha de vê-lo se despir. Por alguma razão, vê-lo tirar a roupa me fez sentir mais nua.

Cruzei os braços sobre os seios. Meus olhos dispararam, procurando um lugar para me esconder. Sem sorte. O quarto era tão escasso e hostil quanto a cama. Teto cinza. Paredes cinza, desprovidas de obras de arte para amolecê-las. Uma luz brilhante refletiu sobre eles, refletida na superfície cinza brilhante do chão. Além do carrinho de metal em que eu fui levada, os únicos outros itens na sala eram uma mesa branca empurrada contra uma parede e uma cadeira cinza esticada.

"Alguém conseguiu um ótimo negócio com toda essa tinta cinza." eu disse em voz alta. Ele fez um som e, antes que eu pudesse me conter, eu automaticamente me virei para ele.

Foda dupla. Ele deslizou os braços para fora do traje e o puxou até a cintura. Eu olhei pela primeira vez em seu peito nu. Eu quase não notei a cor porque fiquei hipnotizada com a visão dos seus abdominais. Uma paisagem de colinas e cavidades, enfatizada pela forte iluminação da sala. Sua pele cinza parecia gesso úmido em uma antiga estátua de um deus grego, como se algum erudito estivesse fazendo uma escultura. Eu queria esfregar as mãos sobre os abdominais, sentir o aço sob a superfície lisa e elegante.

Um lado de seu peito estava decorado com o que pareciam tatuagens, exceto que eram vergões em sua pele. Uma mistura de formas geométricas e linhas onduladas, todas pretas, que se estendiam pelo ombro e pelo braço. Qualquer processo que os criou deve ter sido doloroso. Eu me perguntava se era algum tipo de ritual aritiano de maioria que seu povo praticava. Eu estremeci. *Espero que eles não façam isso com as mulheres.*

Ele parou de se despir enquanto meu olhar percorria seu corpo, mas quando meus olhos alcançaram a roupa enrolada em torno de sua cintura, ele começou de novo, descascando-a com a confiança de um stripper masculino que eu tinha visto em um dos filmes de Tony. Revelando uma fenda em forma de V que começou nos dois lados daqueles abdominais impressionantes ao redor da cintura e se estreitou quando ele a descobriu, atraindo minha atenção para mais baixo.

A essa altura, a protuberância na frente de seu uniforme havia crescido a tal ponto que eu não podia fingir ignorá-lo. Ele deslizou a roupa sobre os quadris e a deixou cair no chão.

Eu suspirei. Finalmente livre, seu pênis alienígena se sobressaiu, grosso e duro. E grande. Realmente grande. Maior do que qualquer um dos que eu já vi nesses filmes. De um tom lavanda em sua base, com um tom roxo-avermelhado profundo na cabeça. A única parte dele que não era cinza. Abri a boca para dizer que ele poderia fazer uma fortuna na Terra e parei.

A cabeça estava se mexendo. Mexendo e mudando e pulsando. Separando-se - oh meu Deus! Múltiplas cabeças, cada uma com uma haste tão grossa quanto um de seus dedos, todas saindo do final de seu pênis. Torcendo e se contorcendo quando ele tirou o uniforme e deu um passo em minha direção.

As palavras morreram na minha garganta. Soltei um grito assustador.



Capítulo Três

Kierst

Tão ágil quanto qualquer mulher que eu já conheci, ela encharcou meus dedos com seus sucos, seus gemidos atingindo profundamente dentro de mim e colocando minhas cabeças acenando dentro do meu traje. Eu não queria uma mulher, mas o capitão insistiu. Eu seria um dos primeiros colonos em nosso novo mundo, seja o que abordamos agora com grandes esperanças ou talvez, se fracassar, o próximo ou o seguinte. E como oficial sênior do solport, foi apenas a minha vez de selecionar alguém com quem acasalar e produzir filhos. Alguns das outras já haviam dado à luz e, enquanto, até agora, não vimos nenhum problema com as crianças reproduzidas no espaço sofreram, mas quanto mais cedo as colocarmos em um planeta, melhor.

E jurei que os meus nasceriam com os pés no solo da nossa nova casa. Ao contrário da maioria dos outros, meu foco na carreira não era o espaço. Estudei zoologia e me especializei em culturas nativas. Em teoria, eu teria entrado na nossa comunidade científica e trabalhado nesses campos. Como filho bastardo de um dos políticos mais graduados de Arythios, permanecer no planeta teria assegurado meu fracasso em qualquer emprego. Embora nascer fora do casamento não fosse grande coisa, trapaça era. E papai, que provavelmente

teria me destruído se eu o chamasse assim, quebrou as regras quando ele fodeu minha mãe.

Apenas uma vez.

E isso foi o suficiente.

Normalmente, eu teria acabado na pior situação possível, a casta mais baixa de um sistema que, em teoria, não possuía. Eu teria tido sorte de sobreviver fazendo trabalho duro, aceito em nenhum lugar da sociedade, mesmo os mais pobres que não quisessem se associar comigo. Meu amado - e não bastardo - meio-irmão silenciosamente guiou minha educação, facilitando o caminho sempre que algo me abalava. Escolas particulares, ensino universitário... e uma carreira na força espacial.

Não foi minha primeira escolha de trabalho, mas o capitão Mantsk, um colega de escola de meu irmão e seu amigo mais velho, prometeu me deixar sob suas asas, uma oportunidade que eu não podia deixar passar. E eu tinha trabalhado duro para provar que sua bondade não era desperdiçada. Desde o primeiro dia como alferes correndo por aí com um dispositivo que monitora os suprimentos, cheguei à minha posição atual dormindo pouco e certificando-me de que todas as tarefas em meu alcance fossem concluídas da melhor maneira possível. E com um possível novo planeta natal à nossa vista, eu recebera a honra de liderar a primeira parte a entrar em órbita e, se tudo desse certo, nós cairíamos em terra firme. Um passo à frente do filho bastardo sem futuro. Minha garganta inchou quando a imagem do meu irmão, um dos milhões que perderam a vida, passou pela minha mente.

Embora os gritos da mulher que parecia não entender uma palavra que eu disse, fossem mais parecidos com as respostas que eu recebi de uma em Arythios, se eu tivesse tido a coragem de abordá-la. Foi um lembrete arrepiante de uma situação que eu deixei de lado enquanto viajava pelo solport através da galáxia, encontrando mulheres de outros mundos que descobriram que minhas habilidades no beliche valem seu tempo e admiração. Pelo menos desde a última vez que visitamos um planeta de prazer.

E nenhuma delas importava, meras companheiras de brincadeira por um momento ou dois. Esta, que se contorcia sob o toque dos meus dedos na área de armazenamento, seria minha companheira por toda a vida. Ela iria gerar e criar meus filhos. Estaria por perto o tempo todo. Se ela gritasse e se encolhesse cada vez que eu me aproximasse dela, isso não era um bom presságio para um futuro feliz.

"Mulher, por que você está com tanto medo?"

Ela respondeu com um fluxo de sons ilegíveis que não faziam sentido para mim. Meu entendimento segundo Mantsk e Dylos, era que o chip com o qual todas haviam sido implantadas permitiria que elas entendessem e falassem nossa língua, mas o dela deve ter funcionado mal.

Um guerreiro sensato entraria em contato com a área médica e perguntaria quem poderia vir e checar para descobrir o que havia de errado. Ou acompanha-la até lá para fazer os ajustes. Mas eu era um homem nu que não esteve perto de uma mulher por muito tempo.

“Eu te libertei, mulher, mas você não retribuiu o favor. Para que nossa parceria funcione, nós dois devemos obter prazer um do outro. Meus dedos não podem começar nossa família.” Eu mantive meu tom nivelado, mãos onde ela podia vê-las, mas seu olhar estava firmemente fixo abaixo da minha cintura, onde minhas cabeças se contorciam e a alcançavam. “Meus olhos estão aqui em cima, mulher.” Uma expressão que eu aprendi com alguns vídeos da Terra que eu assisti enquanto esperava meu próximo turno de serviço. Ao contrário da maioria da tripulação, meus interesses estavam tão distantes do que estava disponível para preencher o tempo livre aqui, eu costumava ficar entediado antes que a nova tarefa me permitisse abrir minhas asas mentais figurativas.

Mas ela não respondeu da maneira que o personagem fez no vídeo. Talvez não tivesse traduzido bem? Ou talvez ela não tivesse idéia do que eu estava tentando dizer, porque o chip dela não estava funcionando. Mas nós não tínhamos uma situação melhor quando eu a fodi com os dedos, então, permitindo que meu pau pensasse por mim, eu me aproximei dela mais uma vez e, quando ela entrou no canto do beliche, estendi a mão e a arrastei perto de mim novamente.

“Mulher, cuidaremos do seu problema de chip mais tarde, mas por enquanto, se eu não tiver você, vou explodir. Certamente você entende.”

E... talvez ela tenha. Sentei-me na beira do colchão e, embora seus olhos estivessem arregalados e um tremor fino percorresse seus membros, ela não lutou comigo. Ela era tão pequena, comparada aos homens ou mulheres aritianos, aliás,

eu poderia ter feito o que quisesse, mas o consentimento forçado não pressagiava bem uma união de longo prazo.

Com um pedido de desculpas silencioso às minhas cabeças tortas, troquei de tática. Satisfação de qualquer tipo teria que esperar enquanto eu construía as chamadas entre nós. Ela já tinha me mostrado sua capacidade de resposta. Foi o que me fez escolhê-la, pensando tolamente que pelo menos seríamos capazes de nos divertir durante o meu tempo de inatividade. Mas o medo dela me intrigou. Ela não demonstrou nada quando eu a toquei antes... parecia um ótimo lugar para começar.

"Fêmea humana, você não terá o privilégio do meu pau ainda, então não proteste." Sua expressão continha tudo, menos decepção - algo que eu escolhi atribuir à barreira da linguagem. "Mas eu tenho algum tempo antes do meu próximo dever, e acho que farei um pequeno experimento aqui." Se eu não conseguisse sair, tentaria um pouco de ciência sexy.

Eu a incentivei a ficar de costas, novamente sem protestos dela, mas seu pulso vibrou em sua garganta, e pressionei meus dedos, sentindo sua força vital lá. Sem mulheres sobrando do nosso povo, e meu próprio status não desejável como companheiro, eu nunca pretendi ter uma. Seria necessário algum ajuste da minha parte também. Eu tracei o contorno da forma elegante da minha fêmea, conhecendo o corpo dela enquanto uma pequena parte da minha mente refaz a discussão que tive com o capitão Mantsk sobre minha aptidão para a reprodução.

"Nenhum arythiana se reproduziria comigo."

“Ela não é aritiana. Não há arythianas.” Confie no nosso capitão para ser franco. “E com seu pai e irmão desaparecidos, você é o único a seguir sua linhagem familiar. Ou você é tão egoísta que deixaria os genes de seu irmão morrerem? Eu pensei que você apreciasse tudo o que ele fez por você...”

Doeu, mas funcionou. E eu mal podia reclamar da atratividade da mulher que ficou passiva enquanto eu a tocava, aprendendo o que a agradou, o que a fez acelerar, como a área ao redor de seus mamilos se aprofundou em uma rosa profunda quando eu os circulei, em uma tentativa de sedução, ela produziu um chiado que achei fofo. Minha mão pressionou seu abdômen e seus quadris se contraíram.

E a mesma palma acariciou até o monte no ápice de seu sexo... bem, ela não era mais passiva. Mergulhei a ponta do dedo em sua boceta e ela se contorceu positivamente.

“Você finge que não quer isso, não me quer, mas acho que sei melhor. Ainda assim, antes de lhe mostrar o verdadeiro êxtase que um homem arythiano pode conceder, você terá que pedir.”

"Em palavras que eu entenda."

Isso não aconteceria sem essa visita a ala médica, mas por um momento eu gostei de ver sua pele corar sob minhas carícias. “Eu me perguntei se você poderia mudar as cores. Não é tão dramático quanto as nossas mudanças, mas...” - eu me parei em seus lábios e inalei seu perfume, senti o rosa escuro - “atraente, no entanto. ”

Sua respiração ficou mais rasa, ofegante, e ela mordeu o lábio, fazendo-o inchar, enquanto eu passava meu tempo no

melhor playground de todos - aquele entre as pernas. “Você é tão molhada, mulher. Quando chegar a hora, deslizarei para este canal apertado com facilidade, embora seja estreito. Seus sucos são abundantes e você cheira a especiaria do Planeta Carasa. Anseio por um gosto. Você não se importa se eu fizer não é?”

Seus olhos estavam semicerrados, suas narinas dilatadas, mas ela não protestou, então eu caí de joelhos e passei meus braços em torno de suas coxas, alargando-as para revelar sua feminilidade. Quando eu hesitei, ela ergueu os quadris em oferta, e eu aceitei, lambendo-a de trás para frente e depois recuando.

Seu gemido renovou minha ação de lamben, chupar e cutucar a ponta da minha língua em seu canal para obter o sabor mais profundo lá. Eu umedeci minha ponta do dedo e segui até seu buraco mais escuro, onde eu também a teria. Quando um gemido baixo saiu de seus lábios, enterrei meu rosto em sua vagina e enfiei meu dedo em seu ânus até a primeira articulação e não cedeu até que ela gritou e agarrou minha cabeça, me segurando firme e se contorcendo, gritando sons que eu não entendia, com certeza eram palavras, e com certeza expressava seu extremo prazer quando eu a fiz gozar.

Novamente.

Quando ela caiu, eu levantei e limpei minha boca na parte de trás do meu braço. “Um dia, mulher, serei eu deitado e ofegante. E é melhor que esse dia seja breve ou terei um pau torcido, com certeza.” Eu me vesti e saí, enviando uma mensagem antes de fazer com que um atendente viesse e a

CENTAURI CAPTIVES

levasse para a baía médica para verificar seu chip. A comunicação não podia ser totalmente física. Não se ela fosse me implorar pelo meu pau.



KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

Capítulo Quatro

Chantal

Oh Meu. Deus.

Eu apenas fiquei lá e o vi se vestir.

Não consegui me mexer. Não por causa do campo de força. Meu corpo estava mole como um pano. Eu não tive um, mas dois orgasmos alucinantes no espaço de cerca de trinta minutos. Um daqueles dedos mágicos dele e o outro do que ele fez com a boca.

Eu sabia que o sexo oral servia para os dois lados. Não com Tony. Eu já tinha visto isso em seus filmes pornográficos, embora quando essas cenas acontecessem, Tony emitisse um som de nojo e avançasse rapidamente.

Mas esse alienígena parecia gostar de fazê-lo. Ele entrou, lambendo e me chupando por lá, até enfiando a língua dentro da minha boceta. Então ele saiu da cama e passou as costas da mão pela boca, como uma criança limpando os traços reveladores de uma farra de chocolate.

E aquele dedo grande e grosso que ele deslizou na minha bunda foi o toque final. Minha boceta apertou novamente só de pensar nisso.

Ele olhou para mim, disse alguma coisa, depois se virou e acenou com a mão na parede. Desapareceu novamente. Ele

atravessou a abertura sem olhar para trás. Segundos depois, a parede reapareceu, me selando dentro da câmara.

Uma vez que meu corpo parou de tremer, eu me arrastei para uma posição sentada contra a parede. Foi isso? Não que eu estivesse reclamando. Ele me levou mais alto e me satisfez mais profundamente do que eu já estive. Certamente, ele não terminou comigo. Eu assumi que qualquer homem com um tesão enorme, até um alienígena, desejaria seu próprio final feliz.

"Ele deve estar planejando voltar." murmurei em voz alta. "Mas quando? E o que diabos eu devo fazer enquanto isso?"

Examinei a sala vazia, a mesa vazia. Sem TV, sem livros. Nem mesmo uma janela para olhar as estrelas.

Eu estava acostumada a passar muito tempo sozinha. Tony não gostava que eu saísse com amigas. Além disso, morar com ele não me deu a chance de fazer amigas. Não contei com as mulheres que vimos nas reuniões sociais, aquelas presas no braço aos outros chefes da máfia. Era impossível ter uma conversa significativa com qualquer uma delas. Seus interesses pareciam ser cabelo, maquiagem e as últimas fofocas sobre as Kardashians, as quais me entediavam às lágrimas. Meu cabelo era longo, liso e preto, eu usava muito pouca maquiagem e essa tribo existia há séculos, como algum tipo de família real autoproclamada, com a intenção de preservar sua dinastia, produzindo filhos sem fim cuja única ocupação parecia estar tomando conta, fotos deles mesmos.

Então, como eu disse antes, passei muito tempo assistindo vídeos antigos. Quando isso ficou chato, voltei para a escola. Não pessoalmente, é claro. Eu, sem supervisão, em torno de muitos caras jovens e cheios de tesão? Tony nunca teria permitido isso.

Em vez disso, eu tinha instrutores virtuais. Eu tinha sido uma boa aluna, mas tive que desistir quando fugi de casa. Assistir aqueles velhos programas de ficção científica me fez pensar no que realmente havia no espaço. Tony não tinha idéia de quais assuntos eu queria cursar, mas estava bem em pagar por aulas particulares.

"Acho que tenho sorte." disse ele quando eu trouxe à tona o assunto de voltar para a escola. "Algumas mulheres querem gastar uma fortuna em roupas e maquiagem. E elas estão sempre reclamando de jóias caras e viagens a um spa. Se enfiar o nariz em livros o dia inteiro te faz feliz, a resposta é sim." Então ele desabotoou as calças e sacudiu o pau. "Agora, venha aqui e me mostre como você é grata."

Comecei com uma aula básica de geografia galáctica e, finalmente, passei para a astrofísica. Foi por isso que, quando toda a oportunidade de "escapar em uma nave espacial e conhecer alienígenas de verdade" caiu no meu colo, pulei sem hesitar. Quando você vê alguém ser assassinado diante de seus olhos e sabe que provavelmente será o próximo, a perspectiva de ser fodida por uma criatura de outro planeta se torna muito menos assustadora. Talvez, em vez de Tony me matando, os alienígenas me matassem, mas pelo menos eu teria uma aventura infernal primeiro.

Para resumir uma longa história, foi assim que eu acabei aqui, trancada em um quarto de uma nave espacial arythiana, completamente nua, com a buceta molhada.

Sem mais nada para fazer, fiz um balanço da minha situação. Até agora, a coisa de “sexo com um alienígena” foi muito boa para mim e, pelo calor em seus olhos quando ele se levantou da cama, tive a sensação de que estávamos apenas começando. Ele me fez gozar tão bem que quase me senti culpada pela maneira como reagi ao seu pau estranho. Mas vê-lo pela primeira vez tinha me assustado. Ele estava planejando enfiar todas aquelas cabeças dentro de mim ao mesmo tempo? Não havia como elas se encaixassem, especialmente a maneira como elas continuavam se mexendo.

Ainda assim, eu tinha certeza que ele iria querer algo de mim. Passando para a opção dois, tentei imaginar como funcionavam os golpes aritianos. Às vezes, levava uma eternidade para Tony, outras eu só tinha que chupar um pau. Eu ficaria de joelhos por horas com esse cara. Todas aquelas cabeças gozavam? *Talvez eu possa chupar um e bater em outras duas ao mesmo tempo.*

A parede do outro lado da sala começou a desaparecer, interrompendo minha linha de pensamento. Meu coração começou a acelerar, mas não era ele voltando. Em vez disso, o atendente que me trouxe aqui marchou para a sala, acompanhado por outros dois alienígenas, também cinzentos e carecas. Era meio difícil diferenciá-los até que notei que seus ouvidos tinham um formato um pouco diferente, assim como os humanos.

Puxei um canto do lençol para cobrir meus seios e voltei para um canto.

"Onde está o outro cara?"

O atendente virou-se para os outros dois e abriu os braços em um "Veja, o que eu te disse?" gesto. Todos os três começaram a conversar ao mesmo tempo, então um dos caras novos veio para a cama. Ele me alcançou e eu me esquivei. Eu poderia viver tendo que fazer sexo com um alienígena, mas não estava prestes a me tornar uma vadia espacial que abria as pernas para qualquer um.

Ele grunhiu e acenou com a mão sobre mim. De repente, não consegui me mexer novamente. Maldito campo de força alienígena! Eu nunca aprendi nada sobre isso nas minhas aulas.

O novo cara me puxou para a beira da cama e me rolou para o meu lado, olhando para longe dele. Eu entrei em pânico. Eu estava prestes a ser fodida na bunda por esse estranho? Ele também tinha um daqueles paus de várias cabeças?

Em vez disso, ele afastou meu cabelo e começou a passar os dedos pela parte de trás do meu pescoço, pressionando de vez em quando. O terceiro cara fez mais desses sons ilegíveis, e meu agressor mudou seu foco para a área atrás da minha orelha e começou a sondar meu couro cabeludo. Ele continuou assim por um longo tempo.

Quando ele finalmente parou, os três tiveram outra conversa. Terminou quando todos vieram para a cama, me pegaram e me deitaram no carrinho de metal, com a face para

cima. Parecia que eles planejavam me levar embora. Eu senti uma pontada de decepção. Eu acho que o estrangeiro alienígena decidiu me devolver.

Ou pior.

Meu atendente original, o lascivo, parecia consternado quando o cara que estava sentindo minha cabeça puxou o lençol do beliche e me cobriu com ele. Como uma mortalha. Entrei em pânico, mas, felizmente, ele deixou meu rosto descoberto.

Parte da parede ainda estava faltando, e eles começaram a rodar o carrinho até o corredor cinza. Eu tentei minha voz. Para meu alívio, o campo de força não paralisou minhas cordas vocais.

"Espere! Não me leve embora. Diga ao outro cara para voltar. O gostoso. Tenho certeza de que posso inventar algo que ele goste!"

Eles ignoraram meus protestos, e eu finalmente desisti. Depois de percorrer uma série de corredores, eles me levaram para um elevador, onde descemos por um longo tempo. Esta era certamente uma enorme nave espacial.

A porta do elevador evaporou, assim como todas as paredes, e a jornada sem fim para qualquer destino que me esperava continuava. Eles pararam, afastaram uma última parede e revelaram o que parecia ser a sala de operações de um hospital. Aqui não era cinza. Apenas branco reluzente em todos os lugares, e máquinas estranhas com luzes coloridas que piscavam de um lado para o outro, cantarolando e emitindo bipes aleatoriamente.

Eles estacionaram o carrinho no centro da sala, sob uma luz tão forte que fechei os olhos. É aqui que eles realizariam o transplante cerebral? Ou colhem órgãos doadores do meu corpo? Rezei para que eles pelo menos me fizessem dormir primeiro.

Eu os ouvi murmurando para um lado do carrinho, então foi uma surpresa quando uma mão macia tocou meu ombro. Minha surpresa ficou chocada quando ouvi a voz que a acompanhava.

Falando inglês.



Capítulo Cinco

Kierst

A fêmea que eu selecionei seria um desafio, mas eu nunca me contive. Depois de deixá-la em um monte saciado, parti para a ponte onde me encontraria com o capitão que queria um relatório sobre o meu projeto, mas, no meio do caminho, virei para a esquerda e fui para a ala medica. Eu ficaria esperando o capitão ter um momento de qualquer maneira, e se não consertássemos o chip da fêmea, a comunicação seria impossível.

Embora eu sentisse que tínhamos feito bastante avanço, considerando a situação. Mas a parte que implorava - onde ela exigiria meus bens aritianos - para isso, ela precisaria poder falar comigo em palavras que eu entendesse. Imagens do momento delicioso encheram meu cérebro enquanto descia o elevador e andava a passos largos pelo corredor para encontrar alguém capaz de reparar o Tellex da minha mulher.

A ala médica estava ocupada. Parecia que houve algum tipo de incidente e a equipe estava injetando uma substância em redemoinho vermelho e verde em uma linha de machos com rostos inchados, cada um com uma alarmante sombra laranja. Parado do lado de dentro da sala, ouvi atentamente, na esperança de descobrir o que causava a doença, mas depois de receber tratamento, cada tripulante passou por mim e saiu

para o corredor, com a pele já desbotada. O que quer que tenha acontecido, parecia que a nave estava equipada para lidar com isso. Ainda assim, eu nunca tinha visto nada parecido, então, depois que o último homem desapareceu no corredor, procurei Tieran agora por dois motivos. Três realmente.

O técnico médico estava dirigindo dois homens de nível inferior na limpeza após a inundação de pacientes, latindo algumas ordens quando não se moviam rápido o suficiente. Ele costumava ser brusco, mas também muito eficiente e tinha uma das melhores mentes médicas a bordo, especialmente quando discernia como tratar doenças nunca antes encontradas. Algo que eu suspeitava que poderíamos precisar em nosso novo mundo natal, se os deuses tivessem a gentileza de nos conceder um.

Talvez aquele a qual agora nos dirigíamos. Com as crianças a caminho e um ou dois nascidos, as preocupações citadas sobre o crescimento de corpos no espaço estavam novamente surgindo em todas as nossas mentes. Falado em sussurros onde as mulheres dificilmente se reuniam. As terráqueas eram pessoas que viajavam no espaço, mas, tanto quanto eu sabia, não levaram nem tiveram filhos nessas jornadas. Dizia-se que as mulheres recebiam controle de natalidade a longo prazo ou até permanente, se escolhessem o espaço como carreira.

Achei difícil imaginar estar disposto a sacrificar a possibilidade de família, mas supunha que muitos de nossa força espacial também nunca se casaram.

Ah bem. Com uma mulher minha e a probabilidade de ter filhos, encontrar nosso novo lar havia acrescentado mais um nível de urgência.

"Kierst, você está esperando há muito tempo?"

Eu pisquei, assustado pela contemplação ao encontrar Tieran em pé na minha frente, a sobrancelha levantada em questão. "Uh, não, não muito tempo, Tieran. Percebi que você estava ocupada com... algum tipo de exposição química?" Eu arrisquei um palpite, mas desde que levamos nosso único passageiro Rydek a bordo, alguém expulso do inimigo que se tornara um membro valioso da tripulação, não estávamos em contato direto com mais ninguém. Ou em qualquer lugar que possa apresentar alérgenos.

O técnico médico assentiu. "Um vazamento de gás na engenharia. Muito tóxico, e poderia ter sido sério, até fatal, sem o antídoto." Ele soltou um suspiro raivoso. "Dos quais agora temos apenas três doses, e não há como fazer mais. Precisamos chegar em terra firme em breve se quisermos encontrar mais suprimentos. Estaremos passando para qualquer lugar que possamos estocar?"

Eu estremei. "Gostaria de poder dizer isso, mas o planeta que temos à nossa vista está mais do que fora dos roteiros mais conhecidos. É a única razão pela qual podemos conjecturar por que um mundo tão perfeitamente habitável estaria disponível."

"Eu vejo." Tieran passou a mão pelo couro cabeludo marrom-acinzentado. Sua coloração normal era um pouco diferente de muitos outros, pois ele era o último de seu clã na

região sul de Arythios - uma região tão morta agora quanto todas as outras. Muitos de nós éramos os últimos de algo - uma família, uma herança, um clã. "Teremos que fazer o que é devido e instruir a todos a serem especialmente cuidadosos, então. Não são permitidos mais acidentes industriais."

Uma ótima idéia, mas não completamente prática. "Quando estivermos estabelecidos no planeta, podemos enviar um dos ônibus espaciais maiores para o local mais próximo para obter o que você precisa, meu amigo. Mas desde que surgiu, o planeta que iremos abordar em breve é um assunto que eu queria discutir com você."

"Onde estão minhas maneiras?" Tieran atravessou o piso branco reluzente e voltou empurrando dois banquinhos. "Se quisermos discutir, devemos fazê-lo sentados com conforto."

Eu olhei para os assentos suspensos sem costas. "Conforto?"

"Pelo menos não em pé como hordas de bárbaros das regiões pantanosas."

Apesar de tudo, eu ri da descrição de Tieran dos tradicionais frenemies de sua família. "Eles conduzem reuniões em pé?"

"Se eles se encontrarem. O que eu duvido. Eles ficam na lama ocre pegajosa o dia todo, comendo répteis e arranhando os dentes com os ossos." Ele se sentou em um dos bancos, fazendo-o vibrar por um momento com a força.

Havia algum dos habitantes do pântano entre a tripulação ou todos eles morreram no desastre? Eu não sabia "Tudo certo. Tirando os devoradores de répteis, eu

gostaria de fazer uma proposta a você.” Sentei no outro banco, com menos força do que o médico. Embora convenientes, os bancos também eram fáceis de deslizar.

“Fale.” Tieran acenou com a mão na sala. “Eu não tenho pacientes no momento.” E os outros técnicos desapareceram enquanto conversávamos. Não que isso fosse extremamente secreto, mas eu preferia ter pelo menos uma conversa um tanto particular.

“Gostaria que você fosse membro da nossa expedição de desembarque. Sua habilidade com plantas nativas como medicamentos em potencial, bem como nossa capacidade de determinar o que pode ser prejudicial para nós, seria útil.”

Tieran franziu a testa. “Sinto-me honrado em ser solicitado, mas meu trabalho aqui, apenas mantendo as coisas juntas, ocupa todo o meu tempo.” Então seu olhar ficou sem foco. “Embora eu queira encontrar um lugar para plantar um pouco de ryzi. Tivemos pouco sucesso em cultivá-lo aqui a bordo e tem muitos usos medicinais. Temos isso junto com outras coisas que esperamos crescer novamente um dia.”

“O resto da equipe não pode lidar com as coisas enquanto você procura um lugar assim? Tão bom quanto este solport é, ele e as outras naves nunca foram destinadas a ser casas permanentes. Também estamos pedindo a outros, cujas posições são críticas, que venham. Meu amigo, esta missão tem a maior prioridade.”

O técnico médico ficou em silêncio por um longo tempo, os olhos fechados, balançando um pouco, e eu esperei, sabendo que ele estava tomando uma decisão. O capitão se

recusou a mandá-lo embora, então a escolha era dele, mas eu esperava uma resposta positiva ao seu pedido. Enquanto nos sentávamos, minha hora de encontrar o capitão ia e vinha, mas eu sabia minhas prioridades. O capitão espera que eu faça o meu melhor aqui.

Quando eu estava prestes a desistir e me levantar, dizendo a Tieran para me informar sua decisão mais tarde, os olhos do médico se arregalaram e o brilho em suas profundezas escuras deu sua resposta. "Conte-me tudo sobre este planeta."

"Ah, você está vindo." Meu espírito se elevou. "Mas levaria muito tempo para fornecer todos os detalhes aqui. Vou enviar uma mensagem para você com o link dos arquivos relevantes e você pode revisá-los em seu próprio tempo. Estou ansioso para tê-lo em nossa missão, meu amigo. Eu odeio nos amarrar, mas tenho um bom pressentimento sobre esse lugar."

"Diga-me isso... tem árvores?"

"Pelo que podemos determinar, sim. Muitas árvores." Claro, isso seria importante para um sulista. "Obrigado."

A esperança impregnou a linguagem corporal de Tieran enquanto ele extraía mais informações de mim até que, finalmente, meu dispositivo zumbiu no meu bolso. Puxei para fora e balancei a cabeça. "Fui convocado. Nosso capitão é paciente, mas até ele tem limites. Vou enviar o link agora, e então devo sair ou correr o risco de castigo."

Ficamos um momento, encarando um ao outro, e reconheci meu otimismo refletido na expressão do outro homem. Enquanto hesitava em esperar demais, senti uma

atração tão grande pelo mundo em que nos aproximamos, meu espírito me chamando lá como se... como se...

"Bem. Eu deveria voltar ao trabalho." Tieran deu um aceno rápido com a cabeça e se afastou, depois parou. "Estou surpreso em encontrar você aqui. Está tudo bem com sua mulher? Eu pensei que você ficaria com ela por um tempo." Ele sorriu. "Espero receber uma em breve. Antes que alguém a escolha."

Ela. Ah, então ele tinha alguém em mente. Talvez o capitão fosse persuadido a permitir que o técnico médico tivesse sua escolha, uma vez que ele concordara com o nosso pedido. Certamente vale a pena perguntar. Mas eu não queria mencionar isso caso o nosso líder dissesse não.

"Sim, minha mulher." eu disse, colocando o outro assunto até que fosse decidido. "Há um pequeno problema. O chip dela não está funcionando corretamente. Tornando a comunicação difícil."

"Eu imaginaria. Embora note que você não veio atrás de mim imediatamente. Será que você encontrou outra maneira de 'comunicar'?"

"Uh hmm. Você vai cuidar da questão da Tellex enquanto eu estiver na ponte?" Embora eu reconhecesse provocações gentis, eu não ia falar com ninguém sobre o que havia entre nós dois. "Deve ser assustador não entender o que está acontecendo ao seu redor."

"Ah, claro." Tieran me fez sinal. "Vá. Deve ser um ajuste fácil. Vou trazê-la aqui, cuidar disso e devolvê-la aos seus aposentos enquanto você estiver com o capitão. E Kierst?"

CENTAURI CAPTIVES

"Sim?"

"Obrigado por me incluir na expedição. Sinto-me um pouco culpado por ir, mas espero ser um trunfo."

"Você será."



KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

Capítulo Seis

Chantal

"Ei docinho. Não se assuste. Há uma pequena falha no seu chip. Os médicos vão removê-lo e repará-lo para que você possa se comunicar com seu companheiro."

Meus olhos se abriram. Uma mulher se inclinou sobre mim. Eu não conseguia entender seus traços, porque a luz brilhante acima de nossas cabeças jogou seu rosto nas sombras.

"Quem é você?"

"Eu sou Jess. Eu também sou da Terra. Kierst me pediu para ajudar com sua transição. Aparentemente, há um problema com o seu Tellex. Não se preocupe. Tenho certeza de que não é nada sério."

"O que é um Tellex?"

Ela sorriu. "É o dispositivo de tradução implantaram atrás da orelha como parte de sua preparação para a viagem. Lembra? Parece estar com defeito. Eles só vão fazer você dormir um pouco, para que possam tirá-lo e consertá-lo. Ao acordar, você será capaz de entender tudo o que eles dizem. E quando falar com eles, você pensará em inglês, mas as palavras sairão em arythian." Ela deu um tapinha no meu ombro novamente. "Não se sinta mal por esquecer como isso

funciona. Tudo isso pode ser bastante impressionante no começo.”

Atrás da minha orelha. É por isso que o alienígena estava cutucando e cutucando meu crânio. Ele estava procurando um dispositivo de tradução. O que eu não tinha. E agora eles estavam se preparando para cortar meu cérebro e procurar por ele.

“Não!” Eu não conseguia mover nada, exceto minha cabeça, então balancei freneticamente de um lado para o outro.

“Sssh. Está tudo bem. Este é um procedimento menor, e os médicos arítios a bordo são muito bons. Não vai doer nada, e quando você acordar, estarei aqui com uma boa xícara de chá.” Ela riu. “O chá deles é fabuloso. Você vai amar. O sabor é suave, como o chá de ervas lá em casa, mas lhe dá aquele sentimento agradável que você obtém se tomar metade de uma garrafa de Chardonnay - ou tem alguns desses licores especiais.” - acrescentou ela com uma piscadela. “Mantsk diz que isso não tem esse efeito no seu povo. Para eles, é apenas relaxante.”

“Pare!” Eu disse. “Me escute. Você não pode deixar eles me abrirem. Isso não vai funcionar. Não tenho um desses chips na cabeça.”

Ela balançou a cabeça, me deu um sorriso gentil e falou devagar, como se fosse uma criança pequena. “Sim, querida. Todas nós temos. Eles foram implantados como parte de nossa preparação para a viagem. Como eu disse, você está apenas confusa.”

Ela parou. "Oh espere! Aposto que sei o que aconteceu. Você deve ser uma das mulheres de quem Ravensworth estava se livrando. Não é de admirar que você esteja tão chateada. Pobrezinha. Em um minuto você está na Terra, no próximo você acorda no espaço sideral, cercada por alienígenas. Agora eu sei porque você não se lembra. Pelo que conseguimos juntar das outras, eles provavelmente a apagaram com alguma droga, a arrastaram para longe e implantaram o chip enquanto você estava inconsciente, e a carregaram na nave."

Eu respirei fundo. Tentei me acalmar o suficiente para fazer sentido. Eu li em algum lugar que as pessoas prestam mais atenção em você se você usar o nome delas, então eu tentei. "Olha, Jess. É Jess, certo?" Ela assentiu. – "Bem, não foi isso que aconteceu, Jess. Eu não deveria fazer parte desta delegação! Eu estava fugindo de alguém em casa. Ele estava preparado..."

Eu parei. Melhor recuar da verdade. Eu preferia que ela acreditasse que eu era uma namorada abusada do que pensar que eu era uma rainha do drama inventando alguma história selvagem. "Alguém que queria me machucar. Ouvi Ravensworth falando sobre enviar algumas mulheres para fora do mundo, então entrei na baía de transporte e entrei na fila enquanto todos estavam embarcando. Nunca passei por toda essa preparação para a missão diplomática falsa."

Os olhos de Jess se arregalaram. "Você é uma clandestina?"

Eu finalmente estava chegando até ela. Eu suspirei aliviada. "Sim. É por isso que você não pode deixá-los me abrir e começar a remexer na minha cabeça. Eles não vão encontrar nada."

Enquanto ela se afastava, vi que ela estava grávida e bem redonda. Ela daria à luz um filho de um desses alienígenas? Se ela estava aqui na mesma nave que eu, eu tinha ficado nocauteada por muito mais tempo do que pensava.

Eu ouvi a voz dela novamente, desta vez fazendo os mesmos sons ininteligíveis que os alienígenas fizeram. Seguiu-se uma longa conversa, pontuada por novos ruídos emitidos com uma inflexão ascendente. Tipo de "Diga o que?" em vez das sujas ásperas que ouvi no compartimento de transporte que parecia a versão alienígena de "Oooh, sim, querida. Papai gosta."

Ela voltou à vista, seguida pelos dois que vieram ao meu quarto. "São Tieran e Joru. Eles fazem parte da equipe médica a bordo. Os médicos vão discutir sua situação e decidir como proceder."

Eles acenaram para mim quando ela disse seus nomes, então Tieran passou um pulso por cima do carrinho.

"Ele desativou o campo de força, para que você possa se sentar e se movimentar agora." disse Jess. "Mas eu sugiro que você fique lá até eu voltar. Vou encontrar algo para você vestir, depois voltaremos aos meus aposentos para conversar e tomar uma xícara de chá. Acho que nós duas poderíamos tomar uma." Ela deu um tapinha no meu ombro novamente. "Voltarei em breve. Eu prometo."

Eu flexionei meus braços e pernas, testando, depois me inclinei contra a mesa quando tive certeza de que podia me mover. "OK."

Jess foi para a parede. Ela acenou com a mão, parte dela desapareceu e se afastou.

Para que os humanos pudessem fazê-lo também. E ela nem disse "Abra, gergelim." Eu archivei o conhecimento.

Os dois alienígenas a seguiram, e a parede se materializou novamente, me deixando sozinha na sala com as máquinas ainda zumbindo e piscando e minha cabeça girando.

Jess parecia legal. Fiquei feliz por ter outra humana para conversar. O melhor de tudo, ela não tinha tatuagens - e não estava morta.

Aparentemente, ela está acordada há um tempo, tempo suficiente para saber como as coisas funcionam por aqui. Pelo que pude ver, eles não a assustaram ou removeram seu cérebro, e ela não parece assustada ou chateada por dar à luz um de seus filhos. Ainda assim, não gosto da ideia de que alienígenas estão tomando decisões agora sobre implantar algo na minha cabeça.

Sentei-me, enrolando o lençol ao meu redor como uma toga e deslizei o carrinho para os meus pés. A sala girou.

Uau! Eu balancei e me impedi de cair agarrando-me ao carrinho. Ele mudou, e eu soltei um pequeno grito. Certamente tinha estragado meu equilíbrio.

Esperando pela vida, usei o carrinho como um andador enorme e o rolei em direção à parede que eles usavam como porta. Mas, por mais que tentasse, não consegui abrir. Eu

levantei uma mão no ar. Passou para a esquerda, passou para a direita. Mexeu meus dedos. A onda real. Por fim, frustrada, dei a saudação de um dedo.

A parede começou a se desintegrar.

"Woohoo!" Eu gritei, prestes a avançar.

Minha alegria desapareceu junto com a parede quando Jess apareceu na abertura. Ela olhou para mim, punho no ar com um único dígito aparecendo, e riu. "Eu tentei isso também quando cheguei aqui. Seria legal se funcionasse, não é?"

Ela estava carregando uma braçada de tecido colorido. "Você parecia ter o tamanho de Trina, mas é difícil dizer quando você está deitada, então eu trouxe um monte de coisas que você pode experimentar. Qual é a sua cor favorita?" Ela levantou um vestido longo em um tom suave de turquesa. "Isso ficaria lindo com seus longos cabelos escuros."

"Eu não ligo. Qualquer coisa está bem."

Ela jogou no carrinho, junto com outros dois - um pequeno turno amarelo e uma roupa multicolorida no estilo caftan. "Aqui está."

Dando-me um momento de privacidade, ela caminhou até uma mesa do outro lado da sala e se ocupou em dobrar todos os vestidos e empilhá-los em cima dele.

Peguei o caftan e deslizei sobre minha cabeça. Arrastou-se um pouco no chão, mas depois de ficar nua por tanto tempo, foi um alívio ter algo me cobrindo da cabeça aos pés. "Você disse algo sobre chá, Jess?"

Ela virou-se. "Oh, isso parece adorável contra o seu tom de pele! Sim, eu já tenho tudo preparado, para que possamos

tomar uma xícara de chá e comer algo enquanto conversamos, querida. Me desculpe, que rude da minha parte. Eu não deveria continuar te chamando querida. Eu te disse meu nome, mas nunca perguntei o seu.”

"Meu nome é..." eu parei. Eu tinha sido Chantal por anos. Eu escolhi o nome quando cheguei nas ruas, pensando que parecia sofisticado. Naquela época, meu nome não importava. Não importava como eu me chamava, eu ainda era uma prostituta.

Pare de se rebaixar. Você não é mais uma prostituta. Quando você fugiu de Big Tony, deixou Chantal para trás. Deixou a garota assustada e vulnerável de volta à Terra, a que foi forçada a viver uma vida de fingimento, sempre tendo que esconder como realmente se sentia e o que pensava, caso isso desagradasse o homem a quem ela tinha estado desde os dezessete anos.. O homem que a tirou da rua e colocou um teto sobre a cabeça e a comida na barriga. O homem que a teria assassinado sem um único momento de arrependimento.

Você é uma pessoa diferente do que era então. Mais forte, mais inteligente. Em um mundo totalmente novo. Um mundo onde você pode finalmente ser você mesma.

Jess estava olhando para mim, com a cabeça meio inclinada, com uma expressão interrogativa no rosto. Claramente, ela nunca teve tanta incerteza ao perguntar o nome de alguém.

"Meu nome é Carla." eu respondi, minha voz hesitante. Eu não falava esse nome em voz alta há anos, mas

CENTAURI CAPTIVES

parecia bom. Soou bem. Eu disse de novo, mais alto. “Eu sou Carla. Carla Robinson.”



KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

Capítulo Sete

Kierst

O descontentamento do capitão pela minha demora se dissipou quando eu disse a ele que havia adicionado Tieran a nossa expedição de desembarque. Seu comportamento severo se suavizou um pouco, e ele deixou para me lembrar que quando fui convocado, ele esperava que eu chegasse mais cedo ou mais tarde.

Pedi desculpas, embora ambos soubéssemos que minha conquista foi significativa. Ele queria um planeta para sua família tanto quanto qualquer um de nós. A devoção do capitão a Jess era lendária, e ninguém duvidava que ele matasse todos os Rydek com as próprias mãos para protegê-la. Ele foi chamado por alguém em um console, e eu tive a espera típica de seu tempo, mas quem poderia culpá-lo? Ele e os outros capitães, assim como o almirante Dylos, seguravam o futuro de nossa raça em suas mãos. O fardo me pareceu oneroso, mas ele lidou com o trabalho com graça e serenidade.

"Tudo certo. Onde nós estávamos?" ele perguntou, recostando-se na cadeira de comando. "Ah, sim, eu estava prestes a perguntar como estão as coisas com sua mulher. Ela é do seu agrado?"

Agrado? Eu consegui parar de lambar meus lábios para ver se eu ainda podia prová-la.

A risada de Mantsk foi baixa, mas um pouco lasciva. “Não precisa dizer uma palavra. Você está parecendo um pouco... roxo, Kierst. Fico feliz que você esteja se divertindo mais do que Jess e eu quando a escolhi. A maioria dessas fêmeas da Terra é um tanto relutante a princípio. Claro, isso é em grande parte culpa do governo deles. Prometeram-nos reprodutoras dispostas e, em vez disso, recebemos principalmente mulheres sequestradas. Não é de admirar que demoraram um pouco para se adaptarem.”

"Sim senhor." Hesitei, mas depois decidi que um aspecto do meu recente encontro deveria ser trazido à atenção do capitão, caso outros tivessem um problema semelhante. “Sou muito grato a você por me conceder a fêmea.” - apesar de meus protestos anteriores - “Mas acho necessário relatar que a Tellex estava com defeito ou inoperante, por isso Tieran fará um ajuste imediatamente. Ele parecia sentir que não seria problema.”

Desânimo encheu sua expressão. "Quanto antes melhor. Quando me lembro como era para a minha Jess, encontrando-me aqui em uma situação desconhecida, e quando pudemos conversar um com o outro. Sua... como é o nome dela?”

"Uh, eu não sei." Dei de ombros. "Mas será a primeira coisa que perguntarei a ela quando voltar aos meus aposentos."

"Excelente. E uma vez que você tenha a chance de se conhecerem melhor, talvez Jess possa ajudá-la a se

estabelecer. Apresenta-la às outras fêmeas. Elas estão longe de casa.”

E principalmente sequestradas. Todos nós sabíamos disso agora. Reuniram até aquelas que não foram levadas a pensar que estavam em uma missão diplomática da qual retornariam após um período de tempo.

"Eu quero conhecer a história dela." Mesmo depois do nosso único encontro, senti proteção da beleza de cabelos escuros. Muito menor que eu e tão longe de sua casa. Ela sentiu falta disso? Como sentimos falta de Arythios? "Como alguém pode tratar suas fêmeas assim? O que daríamos a uma mulher aritiana?" Minha garganta inchou de emoção.

"Exatamente. Selecionei você porque sabia que você a entenderia, a trataria bem e, esperançosamente, teria muitos filhos para aumentar nossos números." Ele foi chamado de novo, e eu esfriei meus calcanhares pensando em suas palavras. O capitão confiava muito em mim, tanto nesse assunto quanto no de nossa nova casa, e eu estava determinado a fazê-lo nunca se arrepender dessas decisões.

Quando ele voltou, eu esperava que ele me dispensasse, talvez depois de algumas perguntas sobre o meu progresso em outros assuntos, mas, em vez disso, ele perguntou: "Você pode sugerir mais alguém que seria uma boa opção para uma das mulheres? A maioria dos capitães e outros oficiais superiores tem uma ou terá em breve, mas há outros entre nós cujas boas qualidades devem ser passadas para a próxima geração."

Muitas vezes pensei que ele tinha a capacidade de ler as mentes e os corações de sua equipe. Talvez fosse

necessário. Certamente sob essas circunstâncias nada ideais. Olhei em volta para os tripulantes que ocupavam seus postos, cada um confiando em seu capitão para garantir que eles tivessem uma vida pela qual ansiar. De que outra forma eles teriam coragem de continuar, ciclo por ciclo, depois de perderem suas famílias, amigos e lar? Jurei novamente, algo que fiz inúmeras vezes, fazer tudo ao meu alcance para ajudar o capitão em sua busca para encontrar um lar para eles.

Eram ratos espaciais, a maioria dos quais teria tocado nos planetas raramente, mas por opção. Os encantos dos planetas de prazer haviam diminuído desde o início - eles precisavam, precisávamos de um mundo para chamar de nosso.

"Kierst?"

"Desculpe, capitão, eu estava pensando." Divagando. Novamente. Não era algo que eu tinha feito hábito no passado. Hmm.

"Pensando na resposta à minha pergunta, espero?" Ele gravou uma sequência na tela horizontal à direita da cadeira enquanto falava.

"Não, quero dizer sim, capitão."

Ele levantou a cabeça dos símbolos correndo pela tela e olhou para mim. "Qual é? Sim ou não?"

Eu suprimi o desejo de me desculpar, algo que meu oficial superior achou desnecessário e irritante. Eu sabia disso porque ele havia acabado de vestir um oficial de navegação pelo pecado recentemente e outros sempre que surgia o

problema. "Faça correções, não desculpas." O lema dele. Ou um deles.

"Sim capitão. Posso recomendar alguém para levar uma das mulheres."

Ele continuou a me encarar. Desde quando eu estava tão perturbado? Se ter uma mulher, ter um pau que não se tornava menos ativo desde que eu a deixara, me fazia me comportar dessa maneira? Talvez eu deva recomendar outra pessoa para levar minha mulher.

Mas eu sabia que mataria quem tentasse levá-la.

Já.

Eu estava com tantos problemas.

"Tieran." eu soltei. "Ele seria uma boa escolha."

"E você acha isso por quê?" Intuitivo a uma falha.

"Porque ele me disse que já escolheu uma, embora não achasse que se qualificaria para recebê-la." apressei-me a acrescentar.

"Obrigado. Vou enviar uma mensagem para que a fêmea dele seja liberada depois que ele terminar o ajuste da sua fêmea. Será mais fácil falar com ela quando ela puder nos dizer seu nome."

"Será. E eu vou. Obrigado, capitão."

"Liberado. Vá começar sua família. Não espero vê-lo sozinho novamente neste ciclo." Mantusk voltou sua atenção para a tela, e eu voltei para meus aposentos e a mulher que me esperava lá.

Exceto que, quando cheguei, não encontrei ninguém lá. A preocupação que tomava conta de mim diminuiu quando

percebi que ela devia estar no compartimento médico, tendo a correção feita em seu Tellex.

Ela não estava. E desde que a notícia de que Tieran poderia ficar com a sua fêmea, ele não estava à vista. O tecnico com quem falei tinha as informações, mas não fazia ideia de onde minha mulher poderia estar.

Ela não poderia ter deixado a nave, mas isso oferecia pouco conforto, já que o tamanho do solport oferecia milhares de esconderijos. Ela estava com tanto medo de mim que agora estava encolhida em um armário de armazenamento em algum lugar?

Em pânico, eu me virei em um círculo no corredor do lado de fora da ala médica, sem saber para onde olhar primeiro.



Capítulo Oito

Carla

Jess passou o braço em volta do meu e me puxou em direção à porta ainda aberta.

“Vamos sair da área médica. O branco estéril em todo lugar aqui me deixa louca.”

“Eu gosto mais do que todo esse cinza.” murmurei quando ela me levou por outra passagem sem fim. Andamos devagar - ou melhor, eu andei e ela cambaleou, com o outro braço apoiando sua enorme barriga. Ela realmente estava mais avançada do que eu pensava.

“Eu sei certo? Eu estou trabalhando nisso. Mas esse solport é enorme! Vai levar anos para chegar a arrumar tudo isso.”

Anos? Minhas pernas cederam quando a realidade da minha situação me bateu, e eu quase levei Jess comigo, barriga grande e tudo. Caí de joelhos no chão, com as mãos cobrindo o rosto.

“Isso é loucura! Que diabos eu estava pensando? Deve ter havido um lugar que eu poderia ter ido me esconder na terra. Agora, eu estou preso nessa prisão cinza gigante com um monte de alienígenas que só grunhem no espaço sideral! Por *anos*!” Minha voz chegou a um lamento no final, e eu caí em prantos.

Jess se ajoelhou ao meu lado e me pegou em seus braços. “Oh, querida, vai ficar tudo bem. Eu juro! É difícil a princípio lidar com a raiva e a tristeza. Sem mencionar o medo! Todos nós já passamos por isso. Vá em frente e chore. Você pode ficar comigo até Tieran resolver esse problema da Tellex. Já é ruim estar tão longe de casa. Não ser capaz de entender uma palavra que seu companheiro está dizendo tornaria ainda mais difícil.”

Companheiro. Novamente com a coisa de companheiro. O que havia de errado com todos? Eu não seria a *companheira* de ninguém. Eu poderia fazer sexo com um desses alienígenas, mas isso era tudo. O acasalamento implicava algum tipo de vínculo, como aquelas espécies animais que permanecem juntas por toda a vida. Os que choram quando o parceiro morre, como se realmente se importassem.

Eu deixei a repentina explosão de raiva fluir através de mim, varrendo as lágrimas, como sempre fazia quando começava a sentir pena de mim mesma. Afastando-me do abraço de Jess, levantei-me e passei a mão sobre os olhos. “Estou bem. Realmente.” Eu reuni um sorriso. “Eu não sou como as outras.”

“Outras?”

“Eu as ouvi. Quando eu estava naquele lugar. Elas acordavam, viam os alienígenas pela primeira vez e começavam a chorar histericamente.” Eu balancei minha cabeça. “Eu não sou uma daquelas mulheres que se dissolvem em lágrimas toda vez que as coisas ficam difíceis.”

"Está tudo bem chorar às vezes, Carla." Jess disse suavemente. "Quando você segura as lágrimas, está aprendendo a enterrar esses sentimentos profundamente. Tristeza, dor. Mas os sentimentos não podem ser separados tão claramente. Às vezes, você acaba enterrando todos os seus outros sentimentos também."

"Funciona para mim." eu disse, mostrando outro sorriso falso para ela. *Ninguém pode machucá-la se você não sentir nada*, Chantal sussurrou na minha cabeça.

"As coisas aqui são muito diferentes da maneira de como eram em casa - para todas nós." Ela deu um tapinha na barriga carinhosamente. "Estou mais feliz agora do que nunca na Terra. Espero que você também fique... com o tempo."

Mordi uma resposta maliciosa. Ao contrário das namoradas das cortes de Tony, Jess parecia realmente se importar com o que eu sentia. Fazia tanto tempo desde que eu tive uma amiga que não sabia como reagir.

"Você mencionou chá? Eu realmente poderia tomar uma xícara, a menos que você tenha algo mais forte."

Minha tentativa de desvio funcionou.

"Eu sinto Muito! Aqui estou, como terapeuta, quando o que você realmente precisa é de uma cadeira macia e algo quente no estômago." Ela partiu pelo corredor, parando em frente a uma parede em branco que abriu para exibir outro elevador. "Não é muito longe dos meus - nossos - quartos."

Fizemos outra viagem estonteante, desta vez. A porta se abriu e eu ofeguei.

Várias faixas de cores cobriam as paredes. Vermelho, amarelo, laranja, temperado por tons mais sutis na mesma paleta. Tudo se fundindo tão perfeitamente quanto no outono da Nova Inglaterra, sob um teto azul como o céu em um dia fresco de outubro. Um tapete verde suave acrescentava a ilusão de caminhar na floresta. A única coisa que faltava era o esmagar das folhas caídas sob os pés.

Jess sorriu. “Adoro ver a expressão no rosto de todos quando as portas se abrem. É como assistir aquele vídeo antigo pela primeira vez. Você sabe, aquele que está em preto e branco até a garota ser levada por um ciclone. Quando ela acorda, o mundo inteiro mudou para cor.”

"É fabuloso."

"Obrigada. Não sei quanto tempo ficaremos no solport e queria que nossos filhos tivessem algo divertido de se olhar. A maioria das áreas que decorei são muito mais tranquilas que isso. Tons suaves nas paredes, com cores de bom gosto em obras de arte que escolhi da coleção do shopping.”

Shopping? Lembrei-me do filme antigo sobre o qual Jess estava falando e, de repente, me senti tão confusa quanto Dorothy quando ela acordou em Oz. "Há um shopping aqui?" Olhei em volta, como se as vitrines familiares pudessem de repente se materializar como as portas.

Ela riu e balançou a cabeça. “Não, é apenas como eu chamo o depósito. É uma área gigante nas profundezas do solport. É como a caverna de Aladdin, cheia de coisas bonitas de toda a galáxia. Andei invadindo, redecorando todo essa nave, um quarto, um corredor de cada vez.”

Ela me levou pelo corredor, seguindo uma parede de pedra áspera retratada entre as árvores dos dois lados do corredor. Ele ficou mais alto a cada passo que demos, até que as paredes se uniram em uma porta de madeira arqueada onde o corredor terminava. Ela acenou com a mão e a porta pintada desapareceu.

Eu pensei que a decoração do corredor era selvagem, mas não tinha palavras para descrever a visão que cumprimentou meus olhos. Cores, texturas, formas - todas se misturavam em uma sala grande, como se um caleidoscópio tivesse se aberto, espalhando fragmentos irregulares por toda parte.

"É um pouco demais, eu sei." Jess disse, conduzindo-me através de um labirinto de móveis, tecidos e objetos de decoração tão incomuns que eu poderia ter ficado por horas examinando cada um deles. "Trina diz que esta sala é um assalto aos sentidos. Ela afirma que sou uma guerreira que usa a cor como minha arma. Agora, estou no meio de refazer a sala dos oficiais e continuo trazendo coisas do depósito, depois decidindo não usá-las. Mas eu amo essas peças e sei que vou encontrar um lar para elas em outro lugar, por isso as mantenho à mão. Para minha sorte, Mantsk é muito paciente. Muitos homens não poderiam viver com tudo isso!" Ela acenou com a mão ao redor da sala. "Os outros quartos em nossos aposentos são muito mais fáceis aos olhos."

Jess varreu uma braçada de almofadas de um par de cadeiras cobertas por um tecido pastel delicioso que parecia veludo esmagado. "Por favor, sente-se. Eu vou pegar o chá."

Ela acenou com a mão na parede oposta e a parte superior desapareceu, exibindo prateleiras e armários de armazenamento. Eu a observei agitar-se, minha mente girando.

Eu não entendo. Eles tinham tudo isso trancado... Peguei um vaso delicado em uma cor profunda de ametista, com aros de ouro. "E eles escolheram viver em uma prisão feia e cinza."

Ela me entregou uma xícara de porcelana fina. "Eu também não entendi. Abri acidentalmente alguns dos vídeos privados de Mantsk. Eles o mostraram com uma esposa e dois filhos pequenos, em um mundo tão bonito que me deixou sem fôlego. Os vídeos seguintes foram disparados por dróides de resgate enviados para Arythios assim que souberam do ataque."

Suas mãos tremiam e ela olhou para a xícara como se estivesse vendo os vídeos lá. "Tudo foi... sumiu. Destruído. Cidades magníficas transformadas em escombros. Vastas florestas com árvores reduzidas a esqueletos fumegantes. O sol foi manchado por nuvens de fumaça e poeira. Em todo lugar que você olhava, não via nada além de morte. As pessoas, os animais, as plantas e até os peixes apodrecendo nas margens do que antes era um oceano roxo profundo. Todos mortos pelo Rydek."

Ela olhou para mim. "Mantsk e seus homens - um esquadrão de guerreiros que estavam em manobras no espaço profundo - são tudo o que resta de uma civilização outrora grande. Em sua dor, eles despojaram o significado de todos os vestígios de como viviam antes. Eles estavam determinados a

caçar a força do mal que destruiu seu mundo, arrancando as armadilhas de uma vida que os tornava tranquilos e complacentes, para que nunca mais baixassem a guarda.”

"Que horrível!"

Ela assentiu. “Não consigo imaginar como deve ter sido para eles, vendo isso e sabendo como seus entes queridos devem ter sofrido. Os arythians são homens decentes e honrados. O tempo está curando sua dor e eles estão começando a abrir seus corações novamente para a felicidade e o amor. Conosco. Eu acredito que eu devo estar aqui, Carla. É um novo começo para mim. Construindo a vida que eu sonhava, compartilhando-a com um companheiro gentil e amoroso - mesmo que ele possa ser terrivelmente dominante às vezes. Faz parte da cultura deles. Você sabe, com a surra e o cybellus e tudo.” Ela sorriu. "Vamos precisar de outra xícara de chá antes que eu comece a sentir o calor do sexo depois!"

Ouvi um *ping* suave e ela pulou. “Isso deve ser Tieran. Talvez ele tenha seu chip!”

Ela acenou para a parede, e ela se abriu para revelar um dos alienígenas vestidos de branco que me levaram para a ala dos médicos. Eles trocaram algumas palavras, e Jess se virou para mim, o sorriso desapareceu de seu rosto.

"Parece que há um problema." disse ela. “Os arythians têm que fazer engenharia reversa de um chip Tellex, já que é um dispositivo terráqueo. Vai demorar alguns dias, talvez mais. Mas não se preocupe.” - ela se apressou. "Tenho certeza de que você e Kierst encontrarão uma maneira de se comunicar enquanto criam o chip."

Eu já estava balançando a cabeça. “Uh-uh. Eu não vou ter algum dispositivo alienígena implantado no meu cérebro. Ou vou descobrir o que os grunhidos significam - ou o grande garanhão cinza terá que aprender a falar inglês.”

Tieran estava resmungando em sua pulseira enquanto Jess e eu conversamos, mas ele interrompeu.

"Ele diz que Kierst estava procurando por você." Jess traduziu. “Tieran disse a ele que você está comigo. Ele está a caminho daqui.”

"Espere. Você disse palmadas? Vamos precisar dessa outra xícara de chá. Porque antes que ele chegue aqui, você vai me explicar exatamente o que você quer dizer com 'terrivelmente dominante'. E que diabos é Cybellus?”

Antes que Jess pudesse responder, uma enorme sombra encheu a porta. Um momento depois, meu grande garanhão cinza invadiu a sala. Com o que eu só poderia descrever como um olhar "terrivelmente dominante" em seu rosto.



Capítulo Nove

Kierst

Tieran fez uma saudação e fugiu antes que eu pudesse pedir uma atualização sobre seus assuntos ou os meus. De alguma forma, eu suspeitava que isso não era um bom presságio para o que ele havia sido designado para realizar por mim. Pensei brevemente em segui-lo e exigir uma explicação, mas decidi por não fazer. Quão difícil poderia ser ajustar um Tellex? Fui dado a entender que não era difícil. Ignorando o médico, voltei minha atenção para assuntos relevantes.

Minha fêmea estava sentada na sala de Jess na suíte do capitão, segurando uma xícara com os nós dos dedos brancos e falando em voz alta com a companheira do capitão. Claro, não em um idioma que eu pudesse entender. Ambas se calaram e me encararam. Os olhos de Jess continham o que eu acreditava ser um pedido de desculpas, mas os da minha mulher estavam arregalados e sem piscar. Não tenha medo... como seríamos uma família - um pensamento que de alguma forma havia tomado residência em minha mente - se eu a chateasse apenas entrando na sala?

"Bem-vindo, Kierst." Jess se levantou e se aproximou de mim, sua expressão inalterada, apesar do tom amigável em sua voz. "Tive a oportunidade de passar algum tempo com Carla, e ela é adorável. Estou tão feliz por vocês dois."

Ok... boas palavras, mas o que estava errado? Infelizmente, pensei que sabia.

"Obrigado." Eu dei-lhe um aceno respeitoso. "O nome dela é Carla, então?" Parecia muito bonito.

"Sim, Carla, e infelizmente a barreira do idioma permanece em vigor até Tieran poder fabricar um chip. Mas eu ficaria feliz em traduzir para você sempre que você pedir." Ela colocou a mão no meu braço. "Eu sei que é difícil não ser capaz de se comunicar em palavras."

Nossa comunicação de "não-palavra" anteriormente tinha sido apenas o primeiro estágio do meu plano de criar um vínculo com essa fêmea alienígena, mas eu nunca previra ter que usar a linguagem corporal a longo prazo. "Você está dizendo que o chip dela falhou completamente? Não pode ser ajustado ou reparado?"

Ela engoliu em seco. "Aquele covarde do Tieran deveria ter ficado para contar por si mesmo, mas talvez ele tenha um lugar importante para estar."

Sim, ele fugiu para buscar sua mulher antes que eu informasse o capitão sobre seu fracasso e a janela de oportunidade se fechasse. Mas eu abordaria o assunto com ele mais tarde. E embora eu não negasse a ele um futuro ou uma família, levantei meu comunicador e falei ordens para garantir que ele tivesse que esperar por esse futuro até que cumprisse a tarefa que lhe fora dada. E já que ele partiria com a tripulação de desembarque assim que chegássemos ao nosso mundo-alvo, se ele não se apressasse, estaria esperando para ficar com ela por algum tempo.

"Como o covarde não ficou para explicar, talvez você possa fazê-lo? O que aconteceu com o chip?"

Jess lambeu os lábios, provavelmente a primeira vez que vi a mulher colorida, nervosa de verdade. Mas uma vez que ouvi suas palavras, entendi seu desconforto - também porque Tieran saiu tão rapidamente. "Carla não tem um chip."

Eu pisquei. "Como assim? Eles a saltaram? Algumas das outras? Eu não tinha ouvido falar desse problema."

"Não, mas a história de Carla é bastante única, e acredito que ela deva compartilhar isso com você."

"Mas não podemos conversar." Eu balancei minha cabeça, olhando para "Carla." que estava engolindo o chá em sua xícara. "E você se ofereceu para traduzir."

"E eu vou, mas isso é muito importante para ter alguém entre vocês."

Eu nunca entenderia a lógica feminina. "Então, você se importaria de explicar o que vai acontecer aqui, então?" Minha frustração ameaçou transbordar, mas gritar com a fêmea do capitão poderia me fazer relatar rapidamente se ela reclamasse.

"Simples. Você continuará como antes até Tieran preparar um novo dispositivo."

Carla pousou a xícara e se levantou, aproximou-se de Jess e falou urgentemente em seu ouvido.

Eu levantei minha cabeça, esperando nosso tradutor fazer o trabalho dela. Se ela não achasse essa informação em particular muito particular para compartilhar.

“Carla tem um pouco de apreensão sobre o novo dispositivo. Tieran nunca fez um antes, e Carla tem dúvidas sobre implantar um dispositivo 'alienígena' em sua cabeça.”

“O Tellex é alienígena. Tudo o que fazemos não é. Por favor, informe a Carla,” - seu nome saiu da língua, sua beleza me distrai por um segundo - “que ela seguirá o conselho de nossos especialistas médicos, porque eu ordeno que ela faça.” Eu tinha falado.

Jess, cujo espírito nunca foi abafado pelas experiências que a colocaram aqui, algumas das quais o capitão compartilhou comigo, ou seu mestre capitão, falou com Carla que ouviu um momento. Quando ela me encarou novamente, seus olhos brilharam. “Eu acho que você tem um cachorro em mente e não uma mulher.”

“Um cachorro?”

“Um pequeno animal de estimação popular na Terra. Eles geralmente obedecem a agradam seus donos, não importa como ele se comporte. Mesmo que sejam cruéis ou arrogantes.”

Somente a mulher do capitão, ou, é claro, a do almirante, poderia falar com um guerreiro arythian dessa maneira. E a personalidade de Trina era muito diferente. Ela era uma companheira perfeita para o nosso almirante. Inspirei profundamente e lutei com força para reprimir minha resposta raivosa a ela, sem saber se estava com mais raiva que ela sugerisse que tratei minha fêmea como um animal ou que me comportei de maneira cruel ou arrogante.

Mas depois de um momento, reconheci meu erro. Uma coisa era dominar uma mulher em particular, mas, neste caso,

eu não tinha feito nada além de provar minha arrogância. Mas meu orgulho não me permitiu admitir essa falha. "Eu vejo. No entanto, não há outra opção a não ser implantar o novo dispositivo."

"Você poderia conseguir um e então você a entenderia." Jess estava empurrando.

"E como você sabe, ela seria incapaz de se comunicar com mais alguém de Arythios." Não querendo levar isso adiante em uma direção inútil, recuei um pouco. "Jess, você confia nos médicos para não implantar algo prejudicial na minha mulher?" Antes que ela pudesse responder, eu segui em frente. "E mais importante, você confia em mim para não pedir que ela faça algo que a machucaria?"

Minha paciência não característica valeu a pena. Jess cedeu um pouco, como se tivesse deixado escapar um grande suspiro de ar. "Kierst, eu não acredito que nenhum guerreiro arythian permita que uma mulher seja prejudicada. Deles ou por outro. Mas não sou eu quem você precisa convencer." Ela abaixou a voz, embora não houvesse ninguém lá para ouvir, a não ser nós três e Carla. "Carla está longe de casa e em um lugar muito estranho. Alguém ficaria assustado, você não concorda?"

Eu assenti.

"Pode levar algum tempo para que um dispositivo seja projetado e, até então, você e sua mulher terão um problema de comunicação. Cabe a você, como oficial e guerreiro, ajudar Carla a aprender a confiar em você. Lembre-se, as mulheres da Terra não estão acostumadas a ser mandadas por aí. Ou

pelo menos elas não são criadas para aceitá-lo facilmente. Não se apresse e deixe que ela saiba que homem maravilhoso você é.”

"E você vai contar a ela?" Eu perguntei secamente.

“Sim, mas ela também não me conhece bem. E como você não pode contar muito, terá que mostrar a ela do que você é feito.” Um sorriso levantou os cantos da boca de Jess. "Você consegue."

Com o incentivo de nossa principal apoiante, Jess, Carla e eu partimos para nossos aposentos, onde agora tinha que continuar meu plano para que ela me desejasse o suficiente para implorar por meus favores sem a ajuda da linguagem falada. E no fundo da minha mente, eu tinha uma grande esperança de que isso ocorresse antes de deixar a nave. Dessa forma, se algo acontecesse na jornada, eu teria contribuído para o nosso futuro de alguma forma.

Com uma criança.

Também não era algo que eu pudesse explicar para minha mulher, já que não podíamos conversar.

Sedução era a única ferramenta que eu tinha para alcançar meu objetivo, e quando nos aproximamos de nossos quartos, deslizei um braço em volta da cintura dela e a trouxe para perto de mim. Ela ficou rígida no começo, mas quando eu não fiz mais nada e continuei andando, Carla amoleceu. Eu não diria que ela me abraçou de volta ou algo assim, mas pelo menos ela não se afastou.

Apenas o corpo dela contra o meu lado foi suficiente para me deixar duro, e uma vez que entramos, eu me vi novamente

lutando para manter o controle e não rasgar suas roupas e dobrá-la sobre o beliche para afundar profundamente dentro de seu calor.

Mas eu não havia alcançado minha posição sem aprender a empregar autodisciplina quando necessário. Se eu pudesse manter meu comportamento militar em face dos membros da tripulação cujo planeta havia sido destruído e que me procuravam por liderança, certamente poderia acompanhar a domesticação da mulher que se afastou de mim e se mudou para o canto oposto da sala como se houvesse fuga lá.

"Eu sei que você não pode me entender, Carla." - seu rosto se iluminou ao som do nome dela, fazendo-me ansiar para realmente falar com ela - "Mas teremos uma vida longa juntos, e não quero nada além de dar a você prazer ao longo do caminho." Eu a segui e estendi a mão, prendendo a respiração até que ela levantou a dela apenas o suficiente para que eu pudesse agarrá-la. "E hoje, espero que você me dê um pouco."

Ela observou meu rosto com cautela, mas me permitiu levá-la para a cama onde eu a empurrei. Nenhuma palavra veio dela em sua língua estranha, o que me deixou um pouco triste. Mesmo que não entendamos todas as palavras, talvez tentando entender um pouco da linguagem um do outro. O básico? Você gostaria de tomar um chá? Como você dormiu? E o sempre popular, que tal um boquete?

Eu levantei o queixo e disse: "Meu nome é Kierst." Eu apontei para o meu peito. "Kierst."

Os olhos dela brilharam. "Kierst." Então algumas outras palavras que eu não entendi, mas pelo menos ela estava

falando. De todas as mulheres que eu poderia ter escolhido, eu escolhi aquela que não conseguia me entender. Mas olhando para os lábios carnudos formando sons desconhecidos e as mãos gesticulando enquanto ela tentava se entender, seus cabelos voando em volta dos ombros em sua animação, eu reconheci que não teria escolhido outra. Os deuses foram gentis comigo quando selecionei cegamente alguém para passar o resto da minha vida.

Eu sabia uma palavra. "Carla." Eu disse a ela com um sorriso, esperando que expressões fossem traduzidas melhor do que as palavras, mas quando ela deu um tapinha no peito e repetiu o nome, achei que sim. Não era estranho que duas culturas tão distantes na galáxia desenvolvessem expressões faciais comuns para significar felicidade ou outras emoções?

A paixão que ela usara antes não exigia tradução.

Eu fiquei na frente dela e peguei sua mão na minha, segurando seu olhar. "Carla, me toque." Eu trouxe a palma da mão para descansar sobre a protuberância inchada na frente do meu traje. "Vou tirar meu pênis e espero que você saiba o que fazer a seguir."

Ela inclinou a cabeça em indagação, mas não moveu a mão até que eu a levantei gentilmente e abri meu traje pela frente, deslizando-o dos meus ombros e deixando-o livre dos meus ossos do quadril. As várias cabeças do meu pau se libertaram, cada uma se movendo de forma independente em busca do calor de um corpo feminino. O corpo dela. Nesse caso, eu esperava que ela ao menos se sentisse à vontade me acariciando.

Porque eu estava prestes a explodir apenas inalando sua doce fragrância. Uma fragrância que mudou sutilmente assim que fechei seu pequeno punho em volta do meu eixo. Eu respirei trepidação, bem como outra coisa.

Excitação. Eu reconheci isso antes. Diferente do de uma mulher aritiana, mas não menos atraente. Eu apertei minha mandíbula quando ela se inclinou para mais perto, explorando meu pênis com as pontas dos dedos, suavemente, quase fazendo cócegas, e eu queria latir para ela fazer mais, fazer mais para... Então, pegando uma das várias cabeças na ponta dos dedos, ela levantou o olhar, em investigação. Ela queria permissão? Eu balancei a cabeça, as mãos em punho ao meu lado para que eu não fizesse nada para assustá-la quando ela separou seus lábios rosados e os fechou em torno do que ela segurava.

Meu coração bateu tão forte que bateu nos meus ouvidos quando ela chupou uma cabeça e depois lambeu um segundo, passando a mordiscar um terceiro. Um por um, ela brincou com as várias partes do meu pau, segurando o eixo no lugar com uma mão firmemente envolvida em torno dele. Foi tão bom, um gemido explodiu de mim e ela parou. Eu a assustei e arruinei seu experimento inocente. Mas enquanto eu me amaldiçoava por um tolo, ela levantou o rosto em direção ao meu e me deu um sorriso segurando travessuras e mais sedução do que eu esperava usar nela.

Ela deslizou a mão do meu eixo para juntar as cinco cabeças e fez o que nenhuma arythiana havia feito por mim. Nenhuma das mulheres do planeta do prazer. Ela pegou

todas as minhas cabeças contorcidas e agitadas na boca ao mesmo tempo e as chupou, mordiscou, beliscou e lambeu enquanto usava a outra mão para manipular minhas bolas de uma maneira que as contraiu em segundos.

Eu não queria que isso terminasse tão cedo, mas já fazia muito tempo, e eu estava começando a duvidar que minha mulher fosse tão ingênua nos caminhos do amor quanto eu supus. Enquanto respirei fundo, tão perto que pude sentir meu sêmen fervendo em minhas bolas, ela parou seus movimentos, tempo suficiente para que o vapor diminuísse, depois voltou a trabalhar.

E fez de novo.

E de novo.

Minhas mãos não estavam mais ao meu lado, mas emaranhadas nos cabelos do seu couro cabeludo; meus quadris balançavam para frente e para trás.

Meu pulso rugiu e, finalmente, quando eu ofeguei respirações irregulares de seu nome, ela não parou.

Minhas cabeças dispararam uma após a outra em sua boca, e ela engoliu a maior parte, o que não podia escorreu por seu queixo em uma trilha de arco-íris.

Quando acabou, e não havia mais gozada em sua boca quente, eu acariciei seus cabelos e recuei, murmurando palavras que ela nunca entenderia, mas isso significava que ela era incrível e eu fiquei mais do que agradecido.

A liberação me deixou flácido e mal conseguia ficar de joelhos balançando, e eu me sentei ao lado dela, aproximando-a. Ela tinha dado tanto prazer e, assim que me recuperei,

planejei retribuir o favor porque, como estava, seria eu quem pedia atenção quando planejava que fosse ela.

Mas, para minha surpresa, ao acariciá-la, senti seus ombros tremendo sob minhas mãos. Eu a levantei e olhei para baixo para ver seu rosto inundado de lágrimas, lábios trêmulos e uma expressão de tristeza absoluta.

O que eu fiz agora?

E como eu poderia descobrir porque não tinha palavras para perguntar.



Capítulo Dez

Carla

Você não passa de uma puta.

A voz do Big Tony ecoou na minha cabeça. Por mais que eu tentasse banir, a provocação familiar tocava em um loop sem fim. Ele nunca me bateu, como a série de namorados da minha mãe fez a elar. Tony tinha capangas para cuidar daqueles que precisavam de lembretes físicos de seu lugar como chefe. Em vez disso, seus ataques foram psicológicos, destinados a me espancar e destruir minha autoconfiança.

Eu não sabia o que o alienígena estava dizendo quando ele acariciou meu cabelo, mas isso não importava. Fui treinada tão bem que nem precisei mais de Tony. Eu poderia me derrubar.

Você pensou que se chamar Carla mudaria tudo? Carla, Chantal - não importa que nome você use. Este pode ser um mundo novo, mas você ainda é a mesma. Esqueça todas as aulas extravagantes que você teve. A única coisa em que você é realmente boa é em trabalho de puta.

Ele levantou meu queixo, olhando as lágrimas escorrendo pelo meu rosto como se nunca tivesse visto uma mulher chorar. Talvez as mulheres em seu mundo não o fizessem. Pelo menos ele não estava gritando comigo ou me empurrando com nojo como Tony fez quando eu mostrei algum sinal de fraqueza.

Mas fiquei amargamente decepcionada. Eu acho que eu esperava que as coisas fossem diferentes com esse cara, especialmente depois que ele me fez gozar tanto quando estávamos juntos antes. Não que eu esperasse declarações de amor dele ou de qualquer outro homem. Eu tinha desistido daquele conto de fadas há muito tempo, embora um pouco de ternura antes que ele puxasse o pau fora teria sido bom. Talvez um beijo, mesmo que ele não quisesse dizer isso.

Ainda assim, eu tinha conseguido dois orgasmos alucinantes do alienígena. Foram mais duas do que nunca em todos os anos em que estive com Tony. Talvez ele tenha pensado que devia se divertir por um bom tempo.

E isso me deixou quente, no começo. Sabendo que eu estava deixando-o selvagem, vendo-o lutar para não assumir o controle e foder minha boca quando eu o provocava e parava cada vez que ele estava prestes a gozar. Eu realmente gostei. A sensação de poder. De ser a única no controle. E uma vez que me acostumei com elas, as cabecinhas eram intrigantes. Eu não pude deixar de imaginar como elas se sentiriam torcendo e se mexendo dentro de mim, como muitos dedos mágicos.

Então acabou. Da mesma maneira que sempre fazia. Com um cara agarrando minha cabeça e gemendo meu nome enquanto ele desceu, então caiu na cama. Feito. O fato de eu ter despertado enquanto o fazia só piorava as coisas. Fechei os olhos e virei a cabeça.

"Kharlaa."

Ele disse suavemente, desenhando o "r", fazendo meu nome parecer sensual e exótico. Quando eu não respondi, ele

disse de novo, afastando a cortina de cabelo que escondia meu rosto e soprando no meu ouvido. Enviando um formigamento na minha espinha.

Ele pegou minha mão, mas desta vez, em vez de envolvê-la em torno de seu pau, ele colocou minha mão aberta em seu peito. Embora o som que ele emitisse fosse mais áspero, mais gutural, consegui entender algo parecido com o que Jess me disse que seu nome era. "Keerst".

Ele disse de novo e depois olhou para mim com expectativa.

Certo, tudo bem. Eu teria que começar a dizer o nome dele eventualmente. Eu não poderia continuar chamando-o de grande garanhão alienígena cinza para sempre. E eu também não podia chamá-lo assim. Sua pele assumira uma tonalidade decididamente mais agradável, mais macia e lavanda. E aquelas tatuagens levantadas? Eu pensei que elas eram negras, mas devo ter me enganado. Elas variavam de azul escuro a um tom de vermelho que me lembrava um copo de vinho vintage.

Eu dei uma espiada em seu pau. Roxo profundo - e duro novamente. Eu levantei a vista com o barulho áspero no final que parecia alguém limpando a garganta. "Keer-ggh."

Ele sorriu. Um sorriso real, assim como os humanos fazem quando estão satisfeitos. "Kharrla." ele disse novamente. Então, "Keer st." mais lento dessa vez.

Eu amoleci o K e mudei o ruído de pigarro no final para um assobio. "Kheersst."

Ele balançou a cabeça, sorrindo o tempo todo, depois repetiu do jeito que você faz para um bebê aprendendo a falar, corrigindo minha pronúncia um pouco para diminuir o som de assobios.

Eu tentei novamente. "Kheerst."

"Kharlaa." Ele puxou minha mão para baixo em seu peito e para o lado um pouco para que eu pudesse sentir seu coração batendo.

"Ahmo." ele disse. Ele colocou a palma da mão no meu coração. "Kharlaa. Ahmo."

Então ele cobriu minha mão em seu peito com a dele. "Kheerst. Ahmo. Companheiro."

Sua pronúncia era tão clara que não tive problemas para entender a última palavra. Mas eu descobri que tinha mais de um significado quando a palma da mão no meu peito desceu. O tecido fino do meu caftan não era uma barreira para o calor da mão dele, e eu tremi quando ele desceu a minha barriga. "Ahmo. Companheiro." - ele repetiu, em um rosnado baixo e profundo enquanto seus dedos deslizavam sobre o meu monte, procurando o pequeno pedaço do meu clitóris.

Separei minhas coxas e ele acariciou. Uma massagem sensual lenta, o tempo todo sussurrando no meu ouvido. Eu gemia quando ele trocou o profundo estrondo de sua voz por acariciar o oco da minha garganta com seus lábios e língua.

Eu alcancei o eixo do seu pau. Para minha surpresa, ele afastou minha mão e rosnou uma única palavra.

"Ok, entendo que isso significa 'não.'" murmurei.

Ele me deitou, organizou meus dois braços para que meus pulsos estivessem juntos sobre minha cabeça na cama e pronunciou outra palavra de uma sílaba. Então ele puxou meu caftan, enrolando o tecido em volta dos meus quadris, e inclinou a cabeça para prender a boca sobre o pacote latejante de nervos que ele estava provocando.

"Aaah!" A sacudida de luxúria bruta foi tão intensa que agarrei sua cabeça careca com as duas mãos, sem saber se a afastava ou a mantinha ali para sempre.

Ele se moveu tão rápido que eu estava no colo dele, de bruços, antes de perceber o que estava acontecendo. Uma mão segurou meus pulsos com força, enquanto a outra varreu o caftan até minha cintura, descobrindo minha bunda.

"O que diabos você pensa que está fazendo?" Eu gritei.

Ele latiu uma resposta de uma palavra, e sua mão bateu na minha bunda nua.

Eu gritei, mais chocada do que qualquer outra coisa. Então gritei mais alto quando uma lambida de fogo queimou minhas costas. Ele me bateu pela segunda vez.

"Ooow, pare com isso, seu imbecil! Isso machuca!"

Eu fiquei tensa quando senti a mão dele nas minhas bochechas traseiras novamente. Mas em vez de outro golpe, ele acariciou meu traseiro. Carícias lentas, dirigindo o calor para o meu núcleo. Soltei um gemido involuntário e moi meu clitóris latejante em sua coxa.

Ele fez um barulho áspero, profundo no peito. Eu entendi isso, mesmo que não achasse que era uma palavra em

qualquer um dos nossos idiomas. Então ele puxou o caftan, jogou-o no chão e me deitou na cama.

Meus pulsos foram mais uma vez reunidos sobre minha cabeça com a única palavra repetida.

"Tudo bem eu já entendi. Não se mexa." - murmurei, arquivando o comando. Eu estava determinada a não lhe dar um motivo para repetir as batidas duras.

Ele começou a me seduzir novamente, desta vez começando com meus seios agora nus. Amassando, apertando, apimentando-os com beijos leves. Meus mamilos pareciam fasciná-lo, especialmente quando ele descobriu que podia tirar gemidos de mim beliscando-os e provocando-os em pequenos picos.

Quando ele afastou minhas pernas e se ajoelhou entre elas, eu estava sem fôlego de necessidade.

"Oh Deus, sim! Esse é o meu garanhão alienígena. Lamba, querido, como você fez antes." - eu murmurei.

Mas, em vez de ir direto ao cerne das coisas, ele continuou, deslizando em direção aos meus dedos dos pés.

"Não, não! Você deixou passar!" Freneticamente, afundei meus calcanhares no colchão, tentando deslizar meus quadris até a cabeça dele.

De repente, eu estava de bruços novamente, desta vez na cama.

Ah, oh.

Mal tive tempo de reconhecer o que tinha feito antes de ouvir um *estalo* severo. Um momento depois, o calor

abrasador iluminou minhas costas. "Sinto muito." eu lamentei. "Eu esqueci!"

Ou ele não conseguia entender o que aquelas palavras significavam ou estava determinado a garantir que a lição fixasse neste momento, porque ele não parou com apenas duas palmadas. Ele repetia seu comando repetidamente, pontuando-o cada vez com uma palmada forte. Eu nunca soube que um tapa na bunda poderia doer tanto. Não havia como fugir dele, por mais que eu lutasse. Ele me segurou com um braço nas minhas costas, e a mão me espancando era tão grande que cobriu as duas bochechas de uma só vez. Minha bunda estava pegando fogo. Quando ele chegou a meia dúzia, eu estava me contorcendo na cama, implorando para que ele parasse.

Finalmente, por puro desespero, repito a palavra que ele estava dizendo.

Ele parou de espancar, grunhiu em aprovação, depois disse a palavra novamente, corrigindo minha pronúncia.

Tentei não parecer sombria quando tentei outra vez.

Aparentemente, eu passei porque ele me recompensou com mais da mesma sensual massagem na bunda que ele havia feito antes. Eu jurei que não iria gostar desta vez.

Mas em pouco tempo, a queimadura horrível se transformou em um calor picante. Meu traseiro ainda doía, mas de alguma forma, meu cérebro registrou isso como uma emoção erótica. O que ele descobriu quando sua mão deslizou entre a fenda das minhas nádegas para testar o enrugamento apertado da minha bunda. Eu gemia e balancei meus quadris

para trás. Ele fez um barulho que eu chamaria de uma risada suja se ele fosse humano, e sondou um pouco mais.

Maldito seja! Eu queria ficar brava com a surra, mas eu nunca soube que brincar com o meu buraco me deixaria tão quente.

Ele me rolou, colocou meus braços sobre a cabeça novamente, depois abriu as pernas com os joelhos dobrados e os pés apoiados na cama. Eu deixei ele fazer isso. Me fez ficar espalhada, com todas as partes de mim expostas à sua visão, ao seu toque, enquanto eu ainda podia sentir o calor ardente de suas pancadas severas no meu traseiro - eu nunca soube que a submissão poderia ser tão loucamente emocionante. Dessa vez, quando ele disse a única palavra para "não se atreva a se mexer", eu repeti. Ele me deu um sorriso malicioso e disse outra coisa que eu imaginei que significava "Boa garota" Ou talvez: "Você não é uma moça travessa?"

Minha boceta estava pingando, e ele mergulhou o dedo, revestindo-o com meus sucos escorregadios, depois voltou ao trabalho. Em pouco tempo eu estava cavando meus calcanhares no colchão e empurrando minha bunda no ar para que ele pudesse trabalhar aquele dedo grande e grosso dentro de mim enquanto acariciava meu clitóris com a outra mão.

Comecei a ofegar quando ele colocou dois dedos na minha boceta. No momento em que ele atingiu aquele ponto doce dentro de mim e o acariciou, o lugar que eu nunca soube que tinha antes dele, eu fiquei maluca. Ele me tocou nos dois buracos, deslizando em um enquanto se afastava do outro até me pedir que ele parasse, depois implorando para que ele

nunca parasse. Fazendo barulhos ásperos que terminaram em um grito quando ele os atacou ao mesmo tempo. Eu quebrei - e jorrei em toda a mão dele novamente.

Eu ainda estava tremendo quando ele me pegou em seus braços. Murmurando suavemente, acariciando meu cabelo, soltando beijos suaves na minha testa. Enterrei meu rosto em seu peito e comecei a chorar novamente.

Eu não queria amor. Não de qualquer homem. Eu só queria um pouco de ternura. Talvez um beijo ou dois antes que ele exigisse sexo de mim. Em vez disso, consegui um homem arrogante que me fez agradá-lo, depois exigiu que eu obedecesse a todos os seus comandos enquanto ele controlava meu corpo. Ele bateu na minha bunda com força, me fez me expor a ele, então me ordenou que deitasse ali, sem me mexer, enquanto ele acariciava meu clitóris e me penetrava nos meus lugares mais íntimos. Este grande alienígena exigiu minha total submissão - e eu adorei cada minuto dela.

Ouvi a voz de Chantal na minha cabeça. *Eu te avisei para não sentir. Garota, você está tão fodida - e ele ainda nem te fodeu.*



Capítulo Onze

Kierst

O nome da minha mulher era *Kharlaa*, e eu provavelmente estava pronunciando errado, mas, pela reação dela, estava perto o suficiente para reconhecer. Ela também não tinha acerto o meu perfeitamente, mas ainda soava maravilhoso vindo daqueles lábios tão recentemente envolvidos em me dar prazer. Eu tinha visto vídeos de humanos nus, incluindo homens, e a anatomia deles era bem diferente da nossa em uma área em particular. Suas partes masculinas eram um único tipo de eixo com um inchaço no final, aparência inacabada e contundente. E não muito grande, embora eu supusesse que eles eram proporcionais ao tamanho geral de seus proprietários. Mas nada no bastão curto e atarracado poderia ter preparado minha fêmea para a glória de um pau arythiano.

Não que eu quisesse pensar que ela havia sido exposta a qualquer pau antes do meu. Mas os vídeos indicavam que as mulheres da Terra eram sexualmente ativas desde uma idade relativamente jovem, e muitas vezes com múltiplos parceiros, então a probabilidade de eu ser seu primeiro amante era pequena. Ainda assim, enquanto eu a embalava em meus braços, seus olhos fechados e a respiração nivelada indicando sono, eu jurei que seria o último dela.

Que tipo de desculpa ruim para um homem a deixou tão surpresa quando eu ofereci prazer em troca? Minha opinião sobre os homens da sua espécie não era alta, mas ao recordar seu choque com minhas ações, essa opinião diminuiu. Talvez o corpo deles não estivesse tão bem projetado para fazer amor, mas isso não era desculpa para deixar uma mulher insatisfeita. O que eu senti que ela esperava que eu fizesse.

Ela suspirou e se aconchegou mais perto, e eu acariciei seus cabelos, apreciando sua textura sedosa sob a minha mão. Apesar de eu ainda não ter mergulhado em suas profundezas, eu aproveitei cada momento do nosso tempo juntos. Até as pequenas correções que eu tive que administrar desde que nossas habilidades de comunicação ainda eram limitadas. E suas reações a essas poucas surras foram mais do que recompensadoras. Ela gotejou com excitação, sua doçura aromatizando o ar que respiramos, aliviando a rigidez da ventilação reciclada a bordo.

Eu estava preocupado que talvez eu não cumprisse meu objetivo de procriá-la antes de deixar a nave para nossa missão, mas se hoje ofereceu alguma indicação, devemos alcançar o sucesso na área. Não havia garantia de que eu voltaria intacto ou nada acontecesse no desembarque, algo que eu estava disposto a aceitar porque era o meu trabalho, mas de repente, vendo minha companheira dormir, não voltar tornou-se extremamente inaceitável.

Minha determinação em encontrar um lar para minha família assumiu uma importância primordial. Para todas as famílias, é claro, um lugar onde todas as crianças pudessem

crescer, brincar e ter o tipo de vida que desfrutamos antes de nosso planeta ser destruído. Mas especificamente, um planeta onde meu - onde nossos filhos nasceriam e respirariam pela primeira vez. Murmurei uma breve oração para que o mundo fosse o que procurávamos. Teria vida selvagem e plantas abundantes, suportaria os legumes e frutas que tínhamos a bordo, para que nosso bebê experimentasse as delícias do mundo natal de seu pai.

Seria um filho primeiro. Eu sabia que de alguma forma, podia ver seu rostinho em minha mente, arrulhando nos braços de sua mãe. Mas por que eu não podia vê-lo no meu? Isso era um sinal de que eu não estaria lá? Não, nunca!

De repente eu percebi o quão passivo eu tinha sido e por quê. Eu estava bem em ir ao planeta ou a quaisquer mundos futuros para vê-los em busca de possíveis lares. Mas eu tinha pouca paixão pelas viagens, apenas dever. Eu acho que esse senso de responsabilidade e obrigação foi a única motivação que eu tive para subir a cada ciclo e trabalhar até ficar tão cansado que desmaiei no beliche ao final do turno de serviço.

A atmosfera cinzenta do solport e a sombra que coloria todo o nosso corpo eram necessárias há um tempo, enquanto sofriamos nossas perdas, mas a chegada das fêmeas nos levaria um a um, a sair dessa cor tédiosa para outras tonalidades. E a companheira do capitão, Jess, estava cuidando do brilho da nave. Sempre fomos um povo colorido, antes do desastre, mas achei que Jess fosse mais do que qualquer um de nós. Até os homens que ainda não haviam recebido uma mulher eram visivelmente menos cinzentos pelo menos uma parte do

tempo. A Terra deve ser um lugar mais monótono sem ela. Sua perda. Nosso ganho.

Com a paixão diminuindo um pouco, levantei minha mão na frente do meu rosto e vi um leve tom rosado. Semelhante ao tom da palma da mão impressa na bochecha inferior de Kharlaa. Talvez ela tenha passado para mim.

Com uma dor nas bochechas, levantei a mão rosada e senti algo que sabia que não estava lá há muito tempo. Um sorriso. Eu seria capaz de fazê-la feliz também? Eu faria o meu melhor. Ela desistiu de seu mundo para estar aqui comigo. “Kierst até a ponte. Oficial Kierst para a ponte imediatamente.”

A voz feminina no alto-falante perto da porta soou muito alto e eu olhei para o meu pulso, chocado ao perceber que havia perdido pelo menos três chamadas particulares para o serviço. Kharlaa se mexeu e murmurou, mas esmaguei-a e levantei para puxar as cobertas para baixo e a deitei na minha cama, colocando os cobertores em volta dela como se pudessem protegê-la de qualquer perigo enquanto eu estivesse fora.

Que perigo poderia haver nesta nave, afinal?

Ainda assim, meus instintos protetores estavam em alerta máximo quando eu respondi rapidamente no meu pulso, lavando o cheiro do sexo, porque não seria suficiente para fazer aqueles que não tiveram tanta sorte de desejar o que não tinham, e disparei para fora pelo corredor, em direção à ponte. Como o capitão tinha sido tão inflexível que não relatou nesse turno, algo deve ter ocorrido para mudar isso.

Subi no elevador, imaginando o que era. Eu não era quem ele ligaria em caso de ataque inimigo, e haveria muito mais barulho nos alto-falantes e luzes piscando nesse caso de qualquer maneira, ou assim eu disse a mim mesmo. Minha mulher provavelmente dormiria o tempo todo que eu estivesse fora e, quando voltasse, veria se era a hora certa de começar a trabalhar no bebê que já estava em minha mente.

Ele estaria brincando na grama roxa em sua nova casa? Nadar em lagoas onde seus pés estavam fazendo cócegas por pequenos peixes amigáveis? Trilhas sobre montanhas com seus amigos? Pensar nessas coisas fez com que a dor sempre em meu coração por casa fosse aguda e inflexível, então empurrei esses pensamentos de lado e endireitei meus ombros, levantei minha cabeça e caminhei até a ponte onde o capitão estava sentado em sua cadeira de comando, batendo no braço e parecendo muito impaciente.

"Reporte de Kierst, capitão." Eu fiz uma saudação e fiquei em atenção. Eu não era estritamente um homem militar, mas a bordo do solport, todos os arythians estavam agora recrutados para a força espacial. Mesmo aqueles cuja formação era mais sobre ciência do que armas ou defesa.

"Finalmente. Estou esperando você nos agradecer com sua presença há quanto tempo, tenente?" Ele latiu para o oficial júnior que estava atrás dele.

"Tem sido..."

"Deixa pra lá. Só ficarei com mais raiva se você me disser." Afastando o homem mais jovem, ele me encarou, os olhos brilhando daquela maneira que todos temíamos ver e

ficamos gratos por ver cada vez menos desde que Jess entrou em sua vida. Ele nunca esteve menos do que em comando e controle, mas em geral, menos irritadiço. “Então, espero que você não me faça eu arrepender do favor que concordei em lhe dar por essa mulher. Qual é o nome dela?”

“Kharlaa, senhor.” Achei mais sensato não dizer que o favor havia sido para Tieran e que recebi ordens para levar uma mulher.

“Certo. Kharlaa. Nome estranho, mas não feio.”

Feio? Era o nome mais melodioso que eu já tinha ouvido. Forcei minhas mãos a ficarem ao meu lado e não fechar os punhos, o que ele notaria. Ele percebe tudo.

“Ela já recebeu um chip?”

“Não senhor.”

“Bem, veja se é realizado o mais rápido possível. Não podemos ter ninguém andando por aí que não possa entender o que é esperado dela ou quando houver uma situação que exija uma ação rápida.”

“Tieran está criando um para ela agora. Vou acompanhar o progresso dele.”

“Veja o que você faz. Agora, terminamos com assuntos pessoais?”

Eu não o via tão tenso há algum tempo, desde antes de Jess, e seu estado me preocupava muito com o que eu poderia ter sido chamado. Contra suas próprias ordens.

“Sim senhor. Como posso auxiliá-lo?”

“Primeiro respondendo na primeira convocação. Ter uma mulher não diminui seus deveres.”

Não, não, não. Em vez disso, adicionou um. Faça novos arythians imediatamente, se não antes. "Vou me esforçar para fazê-lo no futuro." E realmente, como eu perdi essas ligações? Isso por si só não era como eu. Estávamos em uma situação perigosa e não onde eu podia me perder tanto no sexo que perdi algo importante. Eu nunca tinha feito nada parecido antes, mesmo naquele último planeta de prazer, quando fomos chamados de volta para a nave enquanto eu estava enterrado com as bolas no fundo de uma mulher tão deliciosa e habilidosa que seu tempo era o triplo da taxa usual e apenas um conhecido anterior me levou ao quarto dela.

Eu saí, limpei, fechei e corri para a nave.

Talvez houvesse algo errado com meu pulso?

"Kierst, você está ouvindo?"

Se a distração constante seria o meu destino, apenas porque uma mulher estava nua e saciada na minha cama... Meu pau endureceu, e eu estremeci quando o olhar do capitão caiu e depois subi para o meu rosto novamente. Eu me preparei para o castigo que tinha ganho.

Mas, surpreendentemente, a expressão do capitão se suavizou. "Kierst, eu sei. Se eu tivesse minha escolha, passaria o dia e a noite toda em meus aposentos nos braços de minha companheira. Mas se queremos fazer um lar para elas e salvar nossa raça, temos que ser capazes de nos concentrar."

"Não é fácil, senhor. Eu nunca vi isso acontecer."

"Você escolheu o caminho certo para você." Ele levantou o pulso. "Jess não parou de falar sobre o quanto ela está satisfeita por vocês dois. Ela quer que jantemos o mais rápido

possível, para que eu possa conhecê-la.” Ele sorriu, seu olhar feroz relaxando ainda mais na companheira amorosa que todos nós tivemos vislumbres. "Algo sobre ter 'dois amigos'."

"Seria uma honra quando o tempo se apresentar."

Ele suspirou. "Sim. E isso me leva à razão pela qual te chamei aqui. Longe da sua Kharlaa."

"Senhor?"

"Nossos navegadores encontraram uma rota mais curta para o nosso destino. Isso envolve algum perigo, atravessando um campo de destroços mais denso do que eu gostaria, mas os engenheiros acreditam que nossos escudos são adequados e a economia de tempo é substancial."

"Quanto tempo?"

"Estaremos perto o suficiente para você sair do próximo turno. Por isso, sugiro que você volte para seus aposentos e descanse um pouco, faça o que for necessário antes de embarcar na nave. A nave de suprimentos não tripulado partirá momentaneamente."

Então lá foi o meu plano de sedução lenta. Eu teria uma chance de fazer o bebê se minha companheira estivesse pronta para eu tentar. Ah não.

"Sim senhor. Tieran terá que cuidar do chip de Kharlaa em nosso retorno."

"Se ele não puder antes de partir, sim. Suponho que ninguém mais possa assumir o cargo."

"Acho que não, senhor. Ele é meio que um gênio, pelo que ouvi."

"Dispensado, Kierst."

CENTAURI CAPTIVES

Fiz uma saudação e caminhei em direção à porta, me perguntando como eu ia explicar a minha companheira que eu tinha que transar com ela agora ou talvez nunca tivesse a oportunidade.



KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

Capítulo Doze

Carla

Acordei com um sorriso satisfeito no rosto, tão grande quanto o que Scarlett O'Hara tinha depois que o cara sexy de bigode finalmente a levantou e a levou para a cama naquele velho vídeo que eu amava.

Estiquei os dois braços sobre a cabeça e rolei de costas - depois gritei quando meu traseiro dolorido entrou em contato com o colchão.

Eu disse que você estava fodida, garota. Olhe para você - sorrindo como uma princesa mimada quando aquele grande alienígena bateu em sua bunda com tanta força que ainda dói! Você é como sua mãe - perdoará qualquer tipo de maus-tratos horríveis se terminar com você fazendo sexo. Desta vez, ele só bateu na sua bunda. Da próxima vez que ele pode quebrar seu braço.

Não. Não. Eu não queria acreditar. Kierst não era assim. Sim, ele me bateu. Mas foi como preliminares. Não foi?

Eu fiquei lá, abalada até o meu âmago. O que eu sabia sobre as preliminares? Certamente não foi algo que Big Tony se entregou. Sua idéia de me deixar com vontade de fazer sexo era descompactar suas calças e me colocar de joelhos até que seu pau ficasse duro. Então ele me dizia para ficar nua e abria minhas pernas.

Você já está dando desculpas para ele. Você realmente quer acabar como ela? Soluçando tão alto no meio da noite que você acorda sua garotinha e depois esconde os machucados no dia seguinte com mangas compridas e maquiagem.

Não. Eu não queria acabar como minha mãe. Fraca e covarde. "Ele realmente não quis fazer isso, Carla." ela me dizia quando eu pedia que ela o deixasse. "Ele fica chateado às vezes. A culpa é minha, sério. Toda a pressão que ele está sofrendo no trabalho e, quando ele chega em casa, eu o chamo ou faço algo idiota. Ele apenas perde a cabeça. E ele sente muito depois. Ele chora e implora que eu o perdoe."

Sim. Então ele fode seu cérebro até você.

Eu nunca disse isso a ela. Nunca tive coragem de ser tão brutalmente honesta.

Eu poderia lidar com isso quando ele gritava comigo. Eu apenas desligaria ele. Mas no dia em que ele me deu um golpe e me jogou no chão, eu me levantei, olhei nos olhos dele e disse que o mataria enquanto dormisse se ele levantasse a mão para mim novamente. Mamãe começou a chorar e pediu desculpas. *Eu.* Ele não.

Fiz as malas e saí no meio da noite. Dormi em um banco na rodoviária e decolei na manhã seguinte no primeiro rumo fora da cidade.

Os meses seguintes foram um borrão. Lembrei-me de estar com frio e com fome, assustada e sozinha. Bater num abrigo para sem-teto e depois mentir sobre a minha idade para conseguir um emprego como garçoneiro em um restaurante italiano. Foi quando me tornei Chantal. Rosa, uma das

cozinheiras, sentiu pena de mim e disse que eu podia dormir no sofá dela até economizar o suficiente para o meu próprio lugar.

Maggiore - foi onde eu conheci o Big Tony. Ele era muito mais velho do que eu, rico e sem má aparência, mesmo com a barriga dele. Deve ter sido Rosa quem lhe falou sobre mim. Sem-teto, sem dinheiro, mas inteligente. E não doeu que eu era jovem e bonita, com grandes seios e uma bela bunda.

Ele começou a vir algumas vezes por semana, geralmente com toda uma comitiva. Ele sempre se sentou na minha seção e me deixou uma gorjeta enorme. Não demorou muito para que ele perguntasse como eu estava, o que estava estudando na faculdade. Eu disse a ele que tinha que sair e trabalhar por um tempo para economizar para mais um semestre de aula. Ele nunca soube que eu nem tinha terminado o ensino médio.

Um dia, ele apareceu na casa de Rosa antes do meu turno. Parado em uma limusine preta com um motorista e perguntou se eu iria me juntar a ele para uma xícara de café. Fomos a um lugar chique no centro da cidade. O proprietário o cumprimentou como se fosse o prefeito e nos conduziu a uma sala privada.

Tony foi respeitoso. Ele fez a oferta como se fosse uma proposta de negócios.

“Uma garota inteligente como você não deveria ter que trabalhar muito fora das mesas de espera. Estou lhe oferecendo um bom lugar para morar, um guarda-roupa chique para mostrar sua bela figura. Eu cuidarei das suas necessidades - e você cuidará das minhas. Você não precisa se

preocupar em pegar algo de mim também.” - ele disse. "Eu não sou prostituto por aí." Seus olhos ficaram frios. "E enquanto estivermos juntos, você também não será."

Eu aceitei. Rosa já estava fazendo barulho sobre a minha mudança, e eu não tinha muitas opções. Afinal, muitas outras mulheres fizeram o mesmo acordo, apenas o justificaram com um anel e um pedaço de papel. Eu disse a mim mesma que era melhor ficar com um homem do que vender minha bunda na rua. Mas deixei uma coisa clara.

"Se você me tratar com raiva, chamo a polícia."

Tony parecia insultado. "Minha mãe me criou para respeitar as mulheres, desde que elas mereçam." acrescentou. "Você se comporta como uma dama, e eu a tratarei como uma."

Eu posso ter sido ingênua quando fui morar com ele, mas não fui burra. Não demorou muito para descobrir em que negócio ele estava. Quando seus homens vieram, eu interpretei as hostess, sorrindo e servindo bebidas, depois fiz o que me disseram e me tornei invisível. Mas, ao longo dos anos, Tony ficou descuidado e, às vezes, eu ouvia mais do que queria.

No começo, comecei a me esquivar o máximo que pude da mesada que ele me deu. Eu sabia que um dia eu teria que sair. Mas quando esse dia finalmente chegou, estávamos na mansão de Ravensworth e cada centavo que economizei estava escondido em nossa casa.

Enquanto estávamos lá, ouvi Ravensworth dizendo a Tony sobre se livrar de algumas mulheres causando problemas enviando-as para um bando de guerreiros alienígenas.

“O mundo deles foi destruído, e eles são tudo o que resta. Eles nos pediram ajuda, mas não há como deixar esses alienígenas virem aqui. Eles vão dominar o nosso mundo! Eu acho que eles precisam de mulheres para foder, então por que não matar dois coelhos com uma cajadada só? Livre-se das putas problemáticas que descobriram nosso pequeno empreendimento e faça um favor aos alienígenas. Fique do seu lado bom. As tolas pensam que foram escolhidas para visitar Arythios em um programa de 'intercâmbio cultural'. Elas não têm ideia de que o planeta se foi. Vou carregá-las na nave de transporte alienígena hoje à noite. Com todos indo e vindo para a festa, ninguém notará uma embarcação extra decolando.”

Deve ter sido na mesma noite em que Big Tony descobriu de Ravensworth que seu braço direito de confiança o havia roubado. Ele convidou Frankie para se juntar a nós na gala como recompensa por seus anos de serviço leal. Tudo que eu sabia era que ele havia pedido a Frankie que viesse à nossa suíte para uma reunião no final da tarde. Ele me disse que tinha uma surpresa para mim - um pacote de quatro horas com todos os trabalhos no spa. “Eu quero que você esteja linda para a festa hoje à noite, querida. Agora, vá. Eu tenho alguns negócios para cuidar.”

Ocorreu um erro no agendamento, e o massagista recebeu duas reservas, então terminei cedo. Abri a porta da nossa suíte e lá estava Frankie, de joelhos, implorando por sua vida. Tony estava de costas para a porta e uma arma na mão. Frankie deve ter me visto porque começou a gritar por ajuda, assim como Tony puxou o gatilho.

Fechei a porta silenciosamente e fiquei no corredor, tremendo. Tony não tinha me visto, mas ele não era bobo. Mesmo se eu pudesse fingir que estava tudo bem, alguém poderia deixar escapar que eu havia saído do spa cedo. Tony era perigoso, e eu sempre soube que ele não me amava. Eu não tinha certeza de que ele já amou alguém. Se ele suspeitasse que eu o vi cometendo assassinato, ele me mataria sem um momento de hesitação.

Eu tive que sair de lá. Rápido. E sem o dinheiro, que eu estava economizando para começar de novo em algum lugar distante.

Tirando os ridículos sapatos de salto alto que Tony sempre insistia que eu usasse, eu os peguei e corri pelo corredor sem fazer ideia de onde eu me esconderia. Eu estava apertando freneticamente o botão no elevador quando outra porta se abriu no corredor e dois estranhos vieram na minha direção. Escondi meu pânico fingindo estar absorta pela vista da enorme janela no final do corredor. Um fluxo de luzes piscou alegremente quando as naves desembarcaram e decolaram, trazendo convidados para a festa de gala da noite.

Foi quando me lembrei da conversa de Ravensworth sobre as mulheres da Terra partirem naquela noite. Destinadas a serem fodidos brinquedos para alienígenas. Que diabos. Eu já era o brinquedo de alguém. Que lugar melhor para me esconder de Tony do que em uma nave alienígena?

E você acabou aqui. Sendo espancada em vez de fodida. Como isso está funcionando para você? Perguntou Chantal.

Olhei em volta da sala cinza estéril. Nada mal. Pelo menos ainda estou viva. E o orgasmo depois foi incrível.

Assim que o pensamento surgiu na minha cabeça, eu sabia que era hora de partir. Assim como eu saí de casa, deixei o Big Tony. Antes que eu me perdesse para sempre. Antes de me tornar... ela.

Jess havia me dito que os cruzadores aritianos estavam vasculhando a galáxia por um novo mundo que eles poderiam chamar de lar. Eu já tinha fugido uma vez. Eu poderia fazer isso de novo. As naves que eu tinha visto eram enormes. Eu poderia encontrar um lugar para me esconder e fugir quando eles pousassem em outro mundo.

Talvez se eu parasse para pensar sobre as coisas, teria percebido que ideia estúpida era. Eu não falava a língua deles. Não fazia ideia de onde estávamos na galáxia ou quanto tempo duraria uma dessas viagens. Em vez disso, saí da cama e puxei o caftan. Então, antes que eu pudesse mudar de idéia, tentei copiar o aceno de mão que tinha visto Jess fazer quando estávamos em seus aposentos.

Para minha surpresa, funcionou. Uma seção do muro desapareceu.

Espiei pelo corredor em ambas as direções e parti na rota que eu automaticamente tinha memorizado quando eles me trouxeram aqui do compartimento de carga.

Como eu disse, sou uma sobrevivente.

Capítulo Treze

Carla

Você é estúpida demais para ser uma sobrevivente. Na verdade, eu não sei como você permaneceu viva por tanto tempo.

"Cale a boca, Chantal." eu disse em voz alta. "Cale a boca. Porra. Agora."

Minha voz chegou a um grito no final. Um grito rouco, porque minha garganta estava muito seca.

Mas barulho não importava. Não havia ninguém para me ouvir.

Acabei me escondendo em uma nave não tripulada cheia de caixas de suprimentos. Nada útil, como comida. Ou água. Em vez disso, tudo o que encontrei foram ferramentas e materiais de construção. O tipo de coisa que você precisa para construir abrigos e instalações de armazenamento. Pela comida e água que você enviaria em uma nave posterior, junto com os colonos.

Aparentemente, os arythians tinham grandes esperanças em qualquer planeta para o qual esta nave se dirigisse. Eu esperava que chegássemos em breve. Os humanos podem sobreviver por algumas semanas sem comer, mas eu sabia que só conseguiria sobreviver por três dias sem água. E, tanto quanto eu podia imaginar, estávamos no espaço há mais de dois dias e noites.

Felizmente, consegui me aquecer. Quem veio com a lista de embalagem incluiu muitos sacos de dormir isolados. Eu fiz um pequeno ninho deles, empilhando um pouco no chão de metal duro, depois me enterrando em um e puxando outra pilha sobre mim.

Eu não tinha como saber o tempo e estava dormindo até que a fome e a sede me acordaram, arranhando minha barriga como uma fera feroz.

Má escolha de palavras, Carla.

"Foda-se, Chantal." eu murmurei através dos lábios rachados.

Eu sabia por que meu alter ego havia dito isso. No início da viagem, quando eu tinha mais energia, rasguei todas as caixas a bordo da nave, procurando algo, qualquer coisa, para comer ou beber. Junto com o material de construção, encontrei várias caixas cheias de armas de alta tecnologia. Como Jess me disse que os alienígenas estavam procurando um mundo desabitado para colonizar, eu só conseguia adivinhar o que eles achavam que precisariam de lasers e blasteres térmicos enormes. Visões de criaturas alienígenas hediondas haviam assombrado meu sono espasmódico. Eu estava tão fraca que, se as portas se abrissem automaticamente após o pouso, os monstros espaciais poderiam deslizar e me devorar sem lutar.

Devo ter cochilado de novo porque o próximo pensamento consciente que tive foi *algo diferente*. Levei alguns momentos para descobrir que as vibrações da nave haviam parado. Nós pousamos.

E eu ainda estava viva.

A vontade de sobreviver era incrivelmente poderosa. Algumas horas antes, eu pensei que não podia me mover, mas a possibilidade de um lago ou rio do qual eu pudesse beber, ou mesmo uma poça de lama, era suficiente para me levantar. Peguei um jateador de fótons de uma das caixas enquanto passava, mais para uso como muleta do que como arma, cambaleei até a porta e abri a escotilha.

Por um momento, pensei que estava de volta a nave, no corredor que levava aos aposentos de Jess. Ou pior, eu estava tão longe que estava tendo alucinações.

A visão diante de mim me deixou sem fôlego. Uma profusão de cores ensolarada. Samambaias gigantes se espalham no alto, com árvores ainda mais altas acima delas, pingando videiras cobertas de flores. Musgo verde-suave cobria o chão, pontilhado de ilhas de plantas e arbustos florescendo.

Ouvi um som estranho, um guincho alto terminando em um trinado, e vi criaturas voando pelo dossel das árvores. Eles pareciam os raptores magros que eu tinha visto nos hologramas de dinossauros no museu, exceto que seus corpos eram vermelhos e tinham penas de cor de arco-íris nas asas. Mas o que eu os vi fazendo me fez correr tropeçando.

Os raptores estavam devorando estranhos orbes rosa crescendo bem acima. Bicando um até cair no chão, depois passar para outro. Caí de joelhos sob a árvore mais próxima, peguei um dos globos meio comidos e o ataquei.

A primeira mordida explodiu na minha boca com uma explosão de doçura pegajosa. Se isso fosse venenoso para os humanos, eu morreria feliz. Limpei-o, desci para o poço escuro e peguei outro, desta vez com a presença de espírito para examiná-lo em busca de insetos antes de enfiá-lo em minha boca.

Havia suco suficiente na fruta para aliviar minha fome e sede, mas depois de devorar algumas, tive a presença de espírito para parar e deixar meu estômago se acostumar a ter comida novamente. Recostei-me no tronco da árvore e fiz um balanço da minha situação.

Embora minha barriga estivesse cheia, eu sabia que precisava de água e comida. E onde havia pequenos dinossauros, pode haver outros maiores. Decidi que, quando recuperasse alguma força, procuraria algo dentro da nave que pudesse usar como contêiner, depois pegaria algumas dessas armas e procuraria uma fonte de água potável. Toda essa vegetação exuberante tinha que ser sustentada por um rio ou talvez nascentes subterrâneas brotando. Eu colecionava mais frutas e qualquer outra coisa que encontrasse para comer ao longo do caminho e depois me enterraria dentro da nave até descobrir quais outras criaturas viviam na área.

Eu posso ser uma sobrevivente, mas eu era uma sobrevivente da *cidade*. Isso implicava um conjunto de habilidades totalmente diferente. Eu poderia andar pelos becos escuros, projetando um ar de confiança que dizia: "Não brinque comigo." Mas atravessar uma floresta tropical era assustador. Examinei cautelosamente cada videira pendurada

no meu caminho antes de afastá-la para me certificar de que realmente era uma videira e não uma cobra de dez metros de comprimento pendurada nas copas das árvores. Circulava em volta de qualquer grupo de arbustos no meu caminho que pudesse estar escondendo um daqueles pequenos e desagradáveis dinossauros da exposição do museu. Os que pareciam tão fofos, mas cuspiam veneno mortal.

Quando ouvi a água escorrer, eu estava uma bagunça quente. E eu quero dizer quente. Selvas tropicais estavam cheias de vapor. Eu segui o som até um riacho estreito e rápido. Eu queria me despir e me refrescar, mas a luz começou a desaparecer, e a última coisa que eu queria era passar a noite ao ar livre, então decidi espirrar um pouco de água no rosto e beber tudo o que podia aguentar. depois encher meus recipientes improvisados.

Talvez eu não tenha passado algum tempo na natureza, mas como eu disse, eu era uma sobrevivente. Eu voltei para a nave seguindo pedaços de pano que amarrei nas árvores ao longo do caminho. Usei um dos sacos de dormir, rasgando a parte superior em pedaços e mantendo a parte inferior do saco para segurar quaisquer coisa comestível que eu achasse.

O andamento foi lento, carregando frutas de formas estranhas e água, e ainda uma sacola recheada com mais frutas meio bicadas e pequenas bagas amarelas. Eu imaginei que eles eram seguros para comer, porque eu tinha visto algumas pequenas criaturas peludas mastigando-os. Estava quase escuro quando avistei a nave. Exausta, arrastei minhas

coletas para dentro, apertei o botão de controle para fechar a escotilha e desabei na minha cama improvisada.

Não sei quanto tempo dormi, mas uma bexiga cheia finalmente me tirou do meu ninho. Eu não estava mais agachada em um canto do navio de metal agora que estava ao ar livre, então abri a escotilha e me aliviei atrás de um arbusto próximo.

O sol estava baixo no céu e o ar relativamente fresco, então achei que devia ser de manhã. Eu me parabeneizei por fazer isso durante a noite.

Você provavelmente é o único ser humano do mundo inteiro, eu disse a mim mesma, e então me perguntei por que estava me escondendo atrás de um arbusto para fazer xixi. Eu acho que velhos hábitos não morreram.

Depois de uma refeição de bagas azedas e mais da fruta rosa doce, eu estava pronta para explorar minha nova casa. Imaginei que uma nave arythiana cheia de colonos chegaria em breve, talvez até trazendo algumas das outras fêmeas da Terra. Eu estaria entre amigas e poderia ficar aqui até decidir para onde ir a seguir. Uma vez que os alienígenas tivessem uma colônia em funcionamento, eles estariam trazendo suprimentos e, eventualmente, estabelecendo comércio com outras espécies. Este lugar era tão lindo que talvez se tornasse um destino turístico. Com meu conhecimento de geografia galáctica e astrofísica, esperava que dessa vez encontrasse uma maneira melhor de ganhar a vida do que garçõete em algum café interestelar de um resort.

Meu caftan longo era totalmente impraticável para caminhadas na selva, então eu o tirei e remexi em uma das caixas de suprimentos uma faca afiada. Cortei no meio da coxa e cortei as mangas. Amarrei nós nas extremidades das duas mangas, imaginando que seriam úteis como bolsas de comida. Depois de vestir minha nova túnica sem mangas, rasguei uma tira estreita do tecido que cortara da saia e enrolei em volta da minha cintura.

Ontem, eu havia me aventurado na selva com pedaços de um saco de dormir cobrindo meus pés descalços, mas o pano grosso continuava preso nos galhos e no crescimento espinhoso. Enfiei a faca na faixa em volta da minha cintura, peguei o jateador de fótons e parti para explorar em grande estilo.

A selva parecia muito menos assustadora depois de uma noite inteira de descanso e algumas refeições. O planeta era absolutamente lindo - pelo menos a parte onde eu aterrissara. O riacho estava mais perto do que eu pensava, e eu o segui por um longo caminho, parando de vez em quando para provar mais itens alimentares. Encontrei um monte de árvores carregadas de nozes saborosas e decidi encher uma das mangas com elas no caminho de volta.

Não demorou muito tempo para a selva esquentar, e eu estava encharcada de suor quando ouvi um rugido distante que pensei que poderia ser uma cachoeira. Peguei o ritmo e cheguei a uma cena que poderia ter saído direto de um dos filmes antigos que eu amava. A via navegável que eu seguia desceu cerca de quinze metros sobre um penhasco em uma

piscina cristalina, onde se alargou em um riacho que fluía suavemente do outro lado, serpenteando para um belo vale.

Enfiei meus sapatos nas mangas do meu caftan, amarrei-os e depois os joguei em volta do pescoço, juntamente com a tira do blazer de fótons, para liberar minhas mãos para a descida. A névoa das cataratas deixou as pedras escorregadias, e eu tomei meu tempo, escolhendo as mãos e os pés com cuidado. Quando cheguei ao fundo, eu mal podia esperar para tirar minha túnica minúscula e entrar na piscina.

Ainda cautelosa, entrei cautelosamente na água, testando o fundo antes de baixar meu peso. Era firme, não mole. Sem medo de afundar na lama, me arrisquei mais fundo, desesperada por um banho de verdade, finalmente.

A água estava quente enquanto eu esfregava manchas de sujeira da minha pele. Quando alcançou minha cintura, fechei os olhos, preendi a respiração e me abaixei, passando os dedos pelos cabelos e esfregando o couro cabeludo. A corrente levou minha longa juba para a frente e, quando eu peguei ar, pairava sobre o meu rosto como uma cortina molhada.

Joguei minha cabeça para trás para tirar dos meus olhos - e gritei assassinato sangrento quando algo me agarrou pela cintura por trás.

Minha mente se encheu de imagens de monstros marinhos horríveis me arrastando para as profundezas. Então uma voz áspera rosnou no meu ouvido.

"Kharlaa."

Fiz uma rápida oração de agradecimento quando percebi que era Kierst.

CENTAURI CAPTIVES

Então amaldiçoei uma raia azul quando ele me arrastou para uma grande rocha plana perto da costa, me inclinou e começou a bater na minha bunda nua.



KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

Capítulo Quatorze

Kierst

Com tão pouco tempo antes que eu tivesse que sair para averiguar o planeta, andei em direção aos meus aposentos e minha mulher. Qualquer coisa poderia acontecer nesta missão, e maneiras de comunicar isso a ela passaram pela minha mente. Imaginei de qual maneira transmitir a natureza crítica da gravidade da minha situação antes de sair.

Não tínhamos garantia de impregnação, é claro. Mesmo com uma de nossas próprias fêmeas, muitas vezes eram necessárias muitas tentativas antes que a semente encontrasse o ovulo com sucesso para gerar um novo arythio. E eu tinha uma vaga idéia de que, apesar de meus companheiros de nave e outros terem engravidado suas fêmeas, seria mais difícil conseguir isso com uma fêmea da Terra, mas pretendia dar o meu melhor. Se ela permitir. Eu não tinha mais tempo para esperar que ela implorasse, mas não poderia cruzar a linha de força-la se ela pelo menos não parecesse concordar.

O fato de eu estar levando a única pessoa que poderia projetar o chip de que ela precisava despachar comigo tocou, mas o bem de toda a tripulação e de todos os arythians, incluindo o mais novo, veio antes das minhas necessidades ou responsabilidades pessoais.

Embora eu tentasse me convencer a não apressar as coisas, para que isso não acontecesse, eu estava duro como uma rocha, minhas cabeças se contorcendo em antecipação quando cheguei na frente de nossos aposentos e ativei a porta. Mas a excitação se dissipou em segundos quando entrei e encontrei os quartos vazios.

Para onde ela poderia ter ido? O pânico se transformou em esperança quando eu abri o canal do capitão na tela do quarto. Eu não me senti confortável em enviar mensagens diretamente para sua mulher sem sua aprovação.

Seu rosto apareceu, uma linha de tensão entre as sobrancelhas. "Você não precisa de instruções, não é, Kierst?"

Eu apaguei por um segundo antes que o significado dele entrasse. "Eu... não, senhor. Gostaria de pedir permissão para enviar uma mensagem a Jess e ver se Kharlaa está lá."

Quando outro rosto apareceu ao lado de Mantsk, meu coração afundou. "Kierst, estou na ponte. Não vejo Kharlaa desde que ela voltou para você mais cedo. Espero que ela esteja bem."

"Eu também." Eu não conseguia pensar em nenhum outro lugar que ela pudesse ter ido.

"Um momento." O capitão virou-se para o lado, parecendo estar ouvindo algo e depois olhou para a frente novamente, lábios apertados em uma expressão que eu não via frequentemente em nosso líder calmo e controlado. "Kierst, suba aqui. Agora."

"Senhor, sim senhor." A tela ficou em branco, e se eu ainda tivesse algum pensamento de seduzir minha

companheira, eles se foram. Minha mente se encheu de imagens aterrorizantes de algo que poderia ter acontecido com ela. O solport tinha muitos lugares inseguros para os não iniciados. Motores potentes, áreas de controle ambiental, turbinas enormes. Mesmo um pequeno “zoológico” do qual muitos não sabiam, contendo algumas criaturas aritias cujo DNA não se presta à clonagem ou a outras formas de reprodução fora do tradicional. Nós fomos apresentados com os espécimes por uma exposição de ciência itinerante há algum tempo. Nem todos eram fofos - alguns tinham dentes, garras e outros escamas e pontas que podiam matar com um único arranhão.

Tentei me confortar com a idéia de que a área onde eles estavam contidos estava fortemente protegida, mas a pequena possibilidade de que ela poderia ter terminado ali bateu. De alguma forma.

Quando cheguei à ponte, imaginei a morte dela cem vezes, cada uma mais horrível que a anterior, mas nada me preparou para a realidade do que havia acontecido.

"Kierst". Um holo flutuava na frente de Mantask, e quase toda a equipe da ponte pairava em torno dele, bloqueando a maior parte da minha visão. "Venha aqui, agora." Jess estava atrás dele, as mãos apoiadas no ombro dele, e se a expressão dela oferecia alguma indicação, minhas idéias sobre o que poderia ter acontecido com Kharlaa eram leves em comparação com a realidade.

Passei pelos homens uniformizados até ver o que o capitão fez. "Santo... o que é isso?"

"Esta é sua mulher a bordo da nave de suprimentos que voa em direção ao planeta." ele me disse enquanto eu observava Kharlaa vasculhando contêineres e se movendo. "Você não tem controle sobre ela?"

Como Mantsk era conhecido por ser firme, mas adorando sua Jess, mordi meu lábio com a resposta que voou para lá. Perder minha classificação não ajudaria em nada. "É cedo, capitão." Então o horror se apoderou de mim. "Senhor, a nave não teria configurações ambientais ativadas para um humano ou arythiano."

"Felizmente," ele respondeu em um tom mais seco do que eu já ouvi, "a nave reconheceu a presença e fez automaticamente as alterações necessárias. Também enviou um alerta." Claro. Era assim que eles sabiam que ela estava a bordo.

"Temos que trazê-la de volta." Qualquer coisa poderia acontecer com ela em um mundo desconhecido. Não tínhamos começado a catalogar os possíveis perigos. Tudo o que tínhamos certeza era que havia água e uma atmosfera respirável, gravidade tolerável...

"Não estamos mudando a nave, Kierst. Você sabe que é impossível."

Talvez não seja impossível, mas uma decisão muito ruim e egoísta da minha parte até querer que ele faça. Movia-se mais devagar do que os que estaríamos voando e mantinha todos os tipos de suprimentos necessários. "Sim senhor, é claro. Então eu gostaria de solicitar o uso de uma nave de alta velocidade para um guerreiro e sair imediatamente." Kharlaa estava se

movendo pelo espaço lotado, e ela parecia assustada. Eu queria bater nela e beijá-la ao mesmo tempo.

"O que ela estava pensando?" Jess murmurou, mas o capitão deu um tapinha na mão dela e ela se aquietou.

"E seu time?" ele perguntou.

"Eles podem seguir o planejado, e eu estarei lá para cumprimentá-los em sua chegada. De certa forma, é melhor fazer isso, já que poderei fazer observações adicionais antes que eles cheguem, talvez identificando perigos."

O capitão acenou com a mão e o holo da minha mulher se dissolveu. Estendi a mão e deixei cair meu braço para o meu lado. "Suponho que posso contar com você para punir adequadamente sua mulher quando você a encontrar."

Sobre isso, poderíamos concordar. "Ai sim. Não posso permitir que ela se coloque em perigo dessa maneira."

"Ou o sucesso da nossa raça."

Sim ou aquilo. Saúdo e, depois de uma rápida parada no meu alojamento, me apresentei para a partida, satisfeito por perceber que me deram a melhor das naves de alta velocidade. O capitão estava sendo generoso. Ou, mais provavelmente, o oficial astuto reconheceu a vantagem de me enviar à frente para a nossa missão. Minhas chances de sobrevivência estavam diminuindo, mas as do resto aumentaram significativamente. Por exemplo, se eu pousasse e encontrasse o chão cheio de répteis venenosos, as câmeras do meu traje transmitiriam vídeos dos perigos e os planos poderiam ser alterados.

Pronto e conectado, esperei a área de embarque escurecida despressurizar, batendo meus dedos enluvados na minha coxa. Parecia levar uma eternidade. Eu disse a mim mesmo, apesar do tempo que levou para chegar tão longe, eu estaria apenas horas atrás dela e poderia chegar primeiro. Se eu tivesse sorte, poderia atracar com a nave dela e agir antes que ela fosse exposta aos deuses, só sabia o quê.

Todos esperávamos que o planeta fosse o ambiente perfeito para nós, mas não sabíamos ao certo. Muitas variáveis permaneceram em jogo.

Eu assisti os números descerem na tela acima da porta da baía ainda fechada. Quase lá. O painel na minha frente estremeceu - quanto mais cedo eu estivesse no caminho, melhor me sentiria. Acalmar minha imaginação era ainda melhor em criar cenários ruins do que eu havia reconhecido antes. Minha companheira despedaçada, incendiada e estuprada por humanóides brutais uma centena de vezes enquanto eu agonizava e tentava afastar os acontecimentos improváveis de lado. Incendiada?

Peguei os controles, desesperado para começar minha jornada, mas os números na tela começaram a subir. A porta parou. E as luzes na baía brilhavam acima de mim. Santo... e agora?

"Por favor, não desembarque até a pressurização estar completa." anunciou a voz feminina automatizada - a única feminilidade a bordo antes do embarque de nossas mulheres da Terra - Pressurização? Não! Que nova abominação os deuses puseram diante de mim agora? Eu precisava sair, mas

algo deu errado. Com a comunicação entre naves basicamente impossível nesta câmara, eu não tinha como descobrir até retornar à baía principal. E demorou uma eternidade antes que o bloqueio automático fosse liberado para que eu pudesse sair da nave. A voz emitiu um aviso desnecessário. Apenas uma proteção dupla, caso o processo real falhasse.

Como algo deve ter acontecido.

Eu me arrastei para o chão da baía e entrei na área principal e depois acessei o meu comunicador. "Capitão, o que está acontecendo?"

"Sinto muito, Kierst. Há algum problema com a baía em que você estava. Então tive que tomar a decisão de mover a nave ou enviar você para outra."

Eu fiz as contas na minha cabeça. Eu deixei o solport várias vezes ao longo dos anos para visitar pequenos planetas, para considerá-los para o nosso povo ou, antes do desastre, como parte do meu trabalho regular. Então, eu conhecia os processos envolvidos. "Levará muito tempo."

"Essas são as opções. Por favor, verifique com o oficial responsável pelas áreas de embarque. Decidi fazer você pegar um ônibus C35. É mais lento que a sua escolha atual, mas um pouco mais rápido do que mudar essa."

Eu segurei meu pulso perto da minha boca, querendo discutir, mas sobre o que? Lembrei-me do movimento na porta antes de a despressurização terminar. Desde que me afastei, reconheci o defeito indicado. Esse módulo deve permanecer imóvel até o processo terminar. Se tivesse aberto muito cedo,

minha nave poderia ter sido muito danificada, sugado em vez de voar para fora.

Então, quem salvaria Kharlaa dos resultados de sua má decisão?

Encontrei o oficial em questão que me direcionou para o lado mais distante do nível mais baixo da nave até uma baía de embarque maior, onde minha nave designada aguardava. Era um modelo mais antigo que podia transportar até meia dúzia de passageiros, mas exigia apenas um piloto. Eu.

Entrei e o processo recomeçou. Números diminuindo. Imagens da tortura e da morte de minha mulher tocando em cores em minha mente. Algumas delas incluíam avalanches, erupções vulcânicas e eram sugadas para pântanos para sufocar. Na verdade, a morte menos violenta que imaginei para ela.

Minha boca estava seca, o coração latejando, e eu mergulhei em raiva e preocupação. Por toda a imaginação que eu tinha descoberto dentro do meu cérebro, eu não conseguia encontrar uma razão aceitável para as ações dela. O que brilhava em letras vermelhas brilhantes era: *ela preferia morrer no espaço a ser sua*. Eu jurei naquele momento que, se fosse esse o caso, eu a libertaria de mim. Ela poderia voltar para a ala das mulheres não atribuídas, onde outra pessoa poderia escolhê-la. Alguém que ela poderia aceitar. Eu não tinha visto sinais desse tipo de ódio, pensei que estávamos progredindo.

Apenas para mostrar como um guerreiro solitário poderia se enganar.

CENTAURI CAPTIVES

Se ela acabasse com outra pessoa, eu teria que deixar meu pessoal. Uma vez estabelecidos, eu imploraria para fazer uma longa jornada de exploração. Como para sempre. Ou eu acabaria matando seu novo macho.

Por que, Kharlaa? Eu sou tão horrível? O que faz você me odiar tanto?



Capítulo Quinze

Kierst

O vôo levou uma eternidade. Eu sabia que uma vez que visse a nave, nunca a venceria no novo mundo. Minha embarcação não era mais rápida que a dela, na verdade um pouco mais lenta; então, quando entrei na atmosfera do planeta e me preparei para o pouso, soube pelas comunicações recebidas que ela já estava lá. Ela desembarcou e saiu do alcance das câmeras da nave, depois voltou carregada com algum tipo de fruta mastigada e comida e depois dormiu. A manhã havia chegado novamente, e quando pisei na superfície do planeta e olhei para a embarcação de suprimentos próxima, eu já sabia que ela estava novamente vagando sozinha. A fêmea não tinha medo. Ela já havia encontrado parte da fauna local à distância e sobrevivera. Mas isso não significava que poderia continuar para sempre. Onde os animais que comem plantas habitavam, eram geralmente onde maiores predadores que apreciam carne apareciam.

A fêmea não tinha medo.

Exceto, talvez, uma vida compartilhada comigo.

Eu tive que parar de pensar negativamente. Não adiantava ficar tão emocionado que não conseguia alcançar meus objetivos. Embora eu fosse um cientista, também era um guerreiro, e o treinamento militar me deu as ferramentas para

lidar com isso. Por favor, deuses. Depois de verificar para ter certeza de que as condições externas eram aceitáveis - embora minha mulher correndo em seu vestidinho com o cabelo preso à testa com suor me desse um visual forte - tirei meu traje de voo e saí, vestindo apenas um uniforme comum.

Apesar da ansiedade fervendo sob a superfície, parei para ver a vista diante de mim. Eu estive em tantos mundos, mas nenhum havia rivalizado com Arythia pela multidão de tons brilhantes... até agora. Videiras floridas cobriam árvores com copas largas, criando sombra entre áreas abertas de musgo, brilhando em verde à luz do sol. Meus olhos absorveram tudo, meus pulmões inalaram o ar enriquecido com plantas e eu queria cair e beijar o chão.

Esta seria a nossa casa. Algo profundo nas células clamava em reconhecimento. Meu eu insistia em não ficar muito animado, mas não pude evitar. Nós poderíamos morar aqui. Criar nossos jovens. Observa-los brincar, crescer e ter suas próprias famílias.

Bem... meus irmãos iriam. Ainda não se sabia se eu poderia resolver as coisas com minha mulher. Comecei a seguir a trilha criada por uma mulher da Terra que nunca havia aprendido a não criar uma. Grande gratidão por isso. Vi algumas das frutas que Kharlaa estava mordiscando. Eles estavam no chão, onde um ou mais dos animais locais os derrubaram. Apesar de todos os procedimentos que eu havia implementado para as expedições de desembarque, sua doce fragrância me atraiu. Minha mulher tinha comido um número terrível deles na noite anterior, com suco escorrendo pelo

queixo em uma exibição sensual. Depois de toda a gula, ela parecia bem, então eu quebrei minhas próprias regras e peguei uma com um lado não marcado.

Andando pela trilha de galhos quebrados e musgo esmagado, mordi a fruta e reprimi um gemido de êxtase. Nada cultivado a bordo tinha o sabor de um amadurecido à luz do sol natural. Tomamos comida fresca em várias paradas, mas era limitada e fazia um tempo. Meus sentidos foram dominados pelas visões, cheiros, sabores e sensações de tudo neste mundo.

Casa.

"Kierst?" A voz do capitão no meu comunicador quebrou meu devaneio sensual. "Você está aí?"

"Sim senhor. Seguindo a trilha de Kharlaa agora."

"O que você achou?" Mesmo na forma modificada eletronicamente, a esperança pairava em seu tom. Todos nós já passamos por tanta coisa. Isso não era tudo sobre mim.

Eu levantei meu pulso e o movi ao meu redor enquanto andava, permitindo que as imagens fossem enviadas de volta para a nave. "Eu encontrei o paraíso, senhor." Foi tão prematuro... mas não pude evitar. "Quando o resto da minha equipe chegar, ampliaremos nossa exploração, mas até agora tudo está bem."

"Aguardamos ansiosamente novos relatórios. Seu trabalho é vital para a sobrevivência de nossa raça."

Então, nem tudo sobre mim. "Sim senhor."

"E Kierst?"

"Capitão?"

“Quando você encontrar seu Kharlaa, castigue-a, mas verifique se ela sabe como você se sente sobre ela. Jess me disse que as fêmeas humanas precisam disso.”

Fiz uma pausa para assistir algumas criaturas coloridas correrem pelo caminho à minha frente. Penas multicoloridas tremulavam. Eles não pareciam me notar. "Lembra que não podemos conversar um com o outro?"

“O amor encontra um caminho.” Mantsk desligou.

Eu olhei para o meu comunicador, mandíbula pendurada. Essas foram as palavras do meu capitão? Os salpicos de água chamaram minha atenção e vi musgo arrastado onde a trilha descia a ladeira.

A visão encontrando meus olhos já deslumbrados quase me dominou. Uma cachoeira caiu em uma bacia onde minha fêmea se banhava. Enquanto eu observava, ela esfregou as mãos sobre a pele nua, o sol brilhando em sua perfeição. Desci em sua direção, observando seus movimentos graciosos, seus golpes inocentes sobre pernas e braços longos. Quando cheguei ao fundo, ela mergulhou debaixo d'água e se levantou como uma das pessoas do mar de um mundo exterior da galáxia, os cabelos escorrendo pelos ombros e cobrindo o rosto. Tirei meu traje e me aproximei dela por trás.

Kharlaa jogou a cabeça para trás, as longas madeixas enviando gotas voando ao redor, e eu me arrisquei, passando um braço em volta da cintura dela e arrastando-a para mim. Ela ficou rígida e lutou, mas eu falei em seu ouvido.

"Kharlaa."

Ela ficou mole contra mim, suspirando, e meu pau endureceu com o som e a nudez dela, mas eu tinha um dever com ela e com o meu povo. E eu não ia transar com ela até descobrir por que ela foi embora e se continuaria sendo minha.

Soltando sua cintura, peguei seu braço e a rebocei até uma rocha plana que se elevava acima da superfície da piscina. Sentei-me, deitei-a no meu colo e mostrei-lhe com ações o que não pude com palavras. Ela me assustou. Colocou em perigo uma missão importante. Foi uma mulher desobediente. A cada palmada, eu cobria mais território até que as nádegas dela brilhavam em vermelho, sem espaço discernível entre as impressões das mãos. A cada palmada, expliquei a ela com palavras que ela não podia entender que eu não estava mais com raiva, apenas muito feliz por ela estar bem, mas era meu dever garantir que ela não repetisse ações tão perigosas.

Ela gritou frases que provavelmente me amaldiçoaram aos níveis mais profundos do pior inferno do universo em resposta.

Eu disse a ela que ela não precisava ser minha mulher, mas eu não ia ficar parado assistindo-a morrer por negligência, dela ou minha.

Ela me chamou de nomes. De alguma forma, isso não exigiu tradução.

Bati um pouco mais, mantendo a voz nivelada, mesmo enquanto observava vergões subir, e seus gritos de raiva mudam para soluços. Lágrimas caíram na água, criando

pequenos círculos que se alargaram enquanto minha mão diminuía até que eu estava esfregando a dor.

Ou tanto quanto eu pude. Ela estaria sofrendo por um tempo.

Eu a virei e a sentei no meu colo, seu gemido me machucando profundamente, mas se eu não pudesse falar com ela, de que outra forma eu poderia entregar minha mensagem?

Lágrimas escorreram por seu rosto, e ela estremeceu, respirando soluçando.

"Kharlaa..."

Seus olhos se arregalaram então, e ela passou a mão na minha bochecha e a levantou. A umidade na ponta dos dedos não era da piscina. O sol nos secou enquanto eu a espancava.

Eu não tinha chorado desde a notícia da destruição do nosso planeta. A dor tinha sido muito profunda, escondida onde não podia me destruir. Mas quando minha mulher me abraçou e enterrou o rosto no meu pescoço, as cicatrizes se abriram.

Choramos juntos. Segurando um ao outro com força, enquanto toda a dor fluía na forma de gotículas salgadas até não termos mais lágrimas. Eu não conhecia a história dela, e ela não conhecia muito a minha, apenas o que Jess havia lhe contado. Mas éramos duas pessoas sozinhas em um planeta, duas almas que haviam passado por muito para chegar aqui.

"Nós ficaremos bem, Kharlaa." tranquilizei enquanto ela murmurava coisas em seu idioma. "Tudo vai dar certo. Nós

CENTAURI CAPTIVES

vamos fazer isso funcionar. Você nunca precisa fugir novamente.”

Seus beijos eram salgados por todas as lágrimas, mas doces também.

Além de palavras, havia muitas maneiras de se comunicar. Agradeço a todos os deuses.



Capítulo Dezesseis

Carla

Como diabos eu acabei aqui? De volta ao colo do alienígena, atingindo minha bunda novamente.

Eu chutei e gritei, chamando-o de todos os nomes desagradáveis que eu já tinha ouvido e inventei novos. Ele me ignorou e continuou espancando. Eventualmente, até minha fúria não conseguiu mascarar a queimação ardente que a palma de sua mão incendiou na pele macia da minha bunda, e eu cedi às lágrimas.

Deitei ali sobre suas coxas, mole e soluzei. Quando comecei, foi como se uma represa estourasse. Eu nunca me permiti chorar. Não quando eu era apenas uma criança, assustada e sozinha, enroscada nas sombras na porta de um prédio abandonado depois que eu fugia de casa. Não quando saí da cama de Big Tony naquela primeira noite e encarei o que me tornara no espelho do banheiro. Ou todas as noites que passei sozinha ao longo dos anos, perdida na fantasia do verdadeiro amor enquanto assistia aqueles velhos filmes de romance.

Eu não estava chorando de dor, embora doesse como o inferno. Era a... desesperança. Depois de tudo que eu passei, todas as minhas lutas para construir uma vida melhor, eu acabei como minha mãe. Sendo empurrada por um cara que

provavelmente me ordenaria que parasse de chorar, me foderia e depois me afastaria com nojo.

Kierst estava conversando o tempo todo em que ele me espancou, fazendo aqueles ruídos guturais. Eles não se registraram no começo porque eu estava gritando tão alto e chorando de dor e agonia. Mas, à medida que a surra prosseguia, tomei consciência de sua voz. Eu devo estar me acostumando com o som da linguagem dele, porque, embora eu não pudesse entender as palavras, suas emoções vieram altas e claras.

Não é raiva. Ele não gritou ou usou um tom áspero. Para minha surpresa, senti medo ou preocupação quando ele começou a me bater, depois uma profunda tristeza. Por alguma razão, um velho ditado surgiu na minha cabeça. "Isso vai me machucar, mais do que à você."

Eu ainda estava chorando quando ele parou e começou a fazer aqueles círculos calmantes nas minhas bochechas ardentes, mas minhas lágrimas haviam passado de soluços a fungadas. Por isso, foi fácil ouvi-lo repetindo "Kharlaa. Ahmo." - repetidamente enquanto esfregava a picada abrasadora. Intercalar as duas palavras com carícias suaves e outras frases, como se ele estivesse tentando dizer: "Sinto muito."

Me chocou quando ele me levantou, me sentou no colo dele e silenciosamente embalou minha cabeça contra seu peito. Ninguém nunca me abraçou antes, nem mesmo minha mãe. Mas fiquei atônita quando senti seus ombros se agitarem e uma gota de água atingiu meu braço. Ele estava... *chorando?*

Eu levantei minha cabeça e toquei sua bochecha. "Kierst?"

As comportas se abriram. O grande guerreiro pesado soluçou como se seu coração estivesse partido.

Foi quando me atingiu. Talvez fosse. Ele sofreu uma perda terrível. Como todos os outros guerreiros, toda a sua família foi exterminada, juntamente com todos os seus amigos. Eu me perguntei se ele tinha uma namorada. Ou pior: uma esposa e filhos. Jess falou da terrível dor que Mantask sofreu depois de perder sua companheira e dois filhos pequenos e como foi difícil para ele aprender a se abrir e arriscar-se a se preocupar com alguém novamente depois de receber ordens para escolher uma mulher humana para se acasalar e fazer gerar bebês.

Este alienígena tinha sido gentil comigo, exceto pelas palmadas. E pelo que Jess disse, essa era uma norma cultural para o seu povo, não uma demonstração mesquinha de sua perda de controle. Ele nunca me pegou pela força, embora pudesse. Em vez disso, ele se esforçou para me trazer prazer, negando suas próprias necessidades. Exceto pelo tempo que ele me deixou saber o quanto ele precisava vir. E depois que eu o chupei - o que, como eu me lembrava, gostava de fazer - em vez de ir embora, ele respondeu, dando-me o melhor orgasmo da minha vida. Como o capitão de Jess, Kierst também se arriscou quando me escolheu. Ele se sentiu rejeitado quando eu fugi?

Eu tinha sido tão idiota. Pensando apenas em mim, nunca tendo tempo para olhá-lo como pessoa. Em vez disso,

julguei-o pelos mesmos padrões rigorosos que apliquei ao desprezível que aterrorizou minha mãe - e ao chefe da máfia para quem eu não era mais que uma prostituta. Jess disse que os guerreiros arythian eram gentis e decentes. Talvez fosse hora de descobrir por mim mesma.

Coloquei meus braços em volta do pescoço dele. Abaixou a cabeça para descansar no meu ombro e sussurrou as únicas palavras que eu conhecia em aritiano. “Kierst. Ahmo.”

Ele levantou a cabeça e nossos lábios se tocaram. Os mais simples toques a princípio. Então seus braços se apertaram ao meu redor. Sua boca capturou a minha em um beijo que dizia mais do que palavras jamais poderiam. Cheio de ternura e desejo.

Agarrei sua cabeça careca com as duas mãos e o beijei de volta, perdendo-me no gosto e no cheiro dele. A sensação de seu corpo contra o meu, quente e duro.

Quando me afastei, pude ver a mágoa em seus olhos. Mas desapareceu quando eu caí de joelhos na água e alcancei entre suas pernas.

Suas cabeças cresceram e se contorceram. Inclinei-me para a frente e lambi a ponta da mais próxima. Ele gemeu. Encorajado, acariciei o eixo e passei a língua sobre as outras cabeças, depois peguei uma na minha boca e chupei.

Seu gemido se tornou um rosnado completo. Levantando-se, ele me pegou em seus braços e me levou até a beira da piscina, me colocando em um tapete de musgo aquecido pelo sol. Eu fiquei tensa, esperando que ele subisse em cima de mim e empurre seu pau dentro.

Em vez disso, ele se deitou ao meu lado, me juntou em seus braços e me beijou novamente. Abrindo meus lábios com o toque leve de sua língua. Eu relaxei e me deixei ir. Me perdendo no prazer sensual quando ele me beijou e passou as mãos sobre o meu corpo. Nunca exigente. Seduzindo, provocando, tentando-me. Permitindo que minha paixão crescesse lentamente, mantendo a sua própria em cheque.

Quando ele deslizou um daqueles dedos grandes e grossos dentro de mim, eu estava pingando. Enfiei minha língua na boca dele e passei uma perna em volta da cintura dele, esfregando-me contra seu eixo rígido. "Ahmo, baby." eu gemi. "Foda-me."

Ele mudou seu corpo sobre mim. Descansou seu peso nos cotovelos. Então, seus olhos se encontraram com os meus, ele deu rédeas livres para suas cabeças. Eu as senti torcendo e girando, deslizando dentro da minha boceta, uma de cada vez. Trabalhando o caminho delas, acariciando minhas paredes internas, subindo e se contorcendo, até que eu estava cravando meus calcanhares no chão e empurrando meus quadris para cima, desesperada por tê-las enterrados dentro de mim.

Eu choraminguei quando ele se afastou, então soltei um assustado "Ooooh!" quando ele bateu o eixo. Deu um instante àquelas cabeças tentadoras para encontrar novos lugares diabolicamente deliciosos para se debater, puxou quase todo o caminho e entrou novamente.

Eu nunca tinha sido fodida assim. Impulsos poderosos seguidos por uma retirada prolongada que me fez balançar os quadris, implorando por mais.

Ele me deu mais. Aquelas cabeças talentosas pulsavam mais fundo dentro de mim com cada impulso, abrindo caminho de volta. Enrolei minha outra perna em torno de sua cintura e moí meu clitóris latejante contra ele. Quando senti seu corpo tenso, apertei seu pênis.

Ele jogou a cabeça para trás e rugiu. Um jato quente de esperma banhou minhas paredes internas. Eu explodi, minha buceta explodindo, quando ele bateu em mim, suas cabeças jorrando em explosões rítmicas. Cada um provocando outro clímax devastador.

Ele deu um último impulso e depois caiu de lado, me puxando com ele para que ficássemos cara a cara, com seu pau ainda dentro de mim. Ele levantou uma mão, tirando meu cabelo do meu rosto, inclinou a cabeça e me beijou. “Ahmo, querida. Foda-me.”

Recuei, acariciei sua bochecha e sorri. “Sim, querido. Ahmo.”

Eu pulei no chiado no meu ouvido e percebi que era o dispositivo de comunicação ao redor do pulso de Kierst. Eu conseguia ouvir a voz do outro lado, mas percebi apenas uma palavra. Tellex.

Kierst abriu a boca para responder, mas antes que ele pudesse emitir um som, eu coloquei meu dedo em seus lábios e ri. “Diga ao seu suporte técnico que estamos indo bem. Não há pressa com o chip tradutor.”

Capítulo Dezessete

Kierst

Eu havia sido criado em uma cultura em que espancar mulheres não era apenas comum, mas também nossa responsabilidade como homens. Cuidávamos de nossas mulheres, as amávamos, as apoiávamos e as dominávamos. Mas nunca tinha ouvido falar ou encontrado uma mulher que exigisse mais do que o lembrete físico ocasional de quem éramos e quem eram. Mas Kharlaa... ela me tentou até eu me encontrar batendo nela com tanta força que minha palma estava latejando no meio. Mas eu tinha que avisá-la, tinha que fazê-la ver o que havia feito de errado. O perigo em que ela se colocara e o quanto tudo poderia ter terminado. Eu poderia tê-la perdido. Na minha necessidade desesperada de me comunicar, eu a espancava com força suficiente para deixar marcas que não desapareciam por alguns dias.

Nada do que eu tinha ouvido falar das mulheres da Terra me levou a esperar o que aconteceu depois. Como ela reagiu ao meu colapso. Mas talvez fosse porque eu nunca tinha testemunhado um guerreiro chorando na frente de uma mulher. Nosso dever de proteger, de fornecer uma base sólida para a vida, incentivou o controle. É claro que tínhamos sentimentos, e o massacre de tudo o que amamos não havia

sido marcado. Mas o choque abafou muitas das reações abertas, assim como a necessidade de agir. Uma ação em duas frentes que consiste em vingança e avançar ao mesmo tempo. Minhas lágrimas tinham caído, mas em particular quando estavam de folga, e mesmo que não tivessem, nenhuma fêmea arythiana permaneceu para vê-las ou ouvir meus gemidos de perda.

Emoções com as quais pensei ter lidado, mas que aparentemente só foram represadas em um canto distante da minha mente e coração. Atrás de uma parede tão grossa que eu não tinha percebido que eles estavam escondidas lá. Mas meu terror tinha se perdido assim que meu povo encontrou uma casa, um lugar onde eu podia ter uma família e encontrar alguma paz aparentemente tinha sido o martelo que bateu na parede de lágrimas e as enviou saindo de mim.

"Kharlaa, ahmo." eu disse, mesmo que ela não entendesse. E se ela me achasse fraco, estivesse com nojo dos meus gritos, então eu teria que enfrentar as consequências, porque não poderia mais detê-las do que poderia trazer de volta Arythios. Elas me queimaram, segurando tanta dor que meus ombros tremiam com meus soluços, mas em vez de olhar para mim com nojo, Kharlaa me abraçou e me beijou e disse a primeira coisa que ela disse em palavras que eu entendi. Em arythian.

"Kierst, ahmo." E ela caiu na água, ajoelhou-se diante de mim e pegou meu pau em sua boca novamente, adorando-o com entusiasmo enquanto eu me sentava na rocha ensolarada e aceitava seu presente de prazer. Eu não exigi ou encorajei...

ao contrário do seu esforço anterior, possuía mais do que habilidade. Ela não fez isso porque eu queria que ela fizesse; sem palavras, eu sabia que ela chupava e lambia cada uma das minhas cabeças, mordiscando e lambendo nelas - porque ela queria.

Quase no meu pico, levantei-a, levei-a para a margem e a deitei no chão coberto de musgo. Fomos os primeiros do nosso povo aqui, os primeiros a fazer amor, a trazer vida de nossa espécie para o nosso novo lar. Eu beijei e acariciei seu corpo, aprendendo suas curvas e vales completamente pela primeira vez enquanto uma brisa leve nos acariciava, como se o próprio planeta quisesse participar dessa cerimônia. Era mais que sexo. Eu fiz sexo várias vezes em planetas de prazer em toda a galáxia, mas neste momento, mais do que a cerimônia de acasalamento que teríamos depois, cimentou nosso vínculo entre si e com este mundo.

Eu a testei com um dedo, encontrando-a firme, mas tão molhada e pronta para mim.

"Ahmo, baby." ela gritou. "Foda-me."

Às vezes, nenhuma tradução era necessária. Um dia, teríamos longas conversas sobre tudo, mas a perna dela se enrolou ao meu redor, abrindo-a mais, e eu não precisava de um chip para me informar a permissão, o pedido, havia acontecido. Mas não apenas para o meu pau. Para todos.

E eu queria dar a ela tudo o que tinha e implorar por seu coração em troca. Rolando sobre ela, jurei que cuidaria dela pelo resto de seus dias. Ela não sentiria falta de nada, nem nossos filhos. Meus dias a bordo haviam terminado, eu

renunciaria à minha comissão e, juntos, traríamos a cultura arythian e a dela para este lugar.

Eu me movi em cima dela e levei meus quadris aos dela, minhas cabeças já buscando seu calor. Uma após a outra, elas mergulharam dentro, aprendendo sobre seu corpo, encontrando os pontos que a faziam se contorcer e choramingar. Eu me afastei e dirigi de novo e de novo enquanto ela se agarrava a mim com braços e pernas, arqueando-se e triturando em mim, até que ela gritou e apertou em volta do meu pau. Minhas cabeças dispararam uma após a outra, fazendo seu orgasmo de novo e de novo. Quando a enchi com meu esperma, caí para o lado e ficamos deitados ofegando um de frente para o outro.

Se ela era adorável a bordo, a luz do sol a fazia uma deusa. Afaguei uma mecha de cabelo molhado de sua bochecha e depois a beijei novamente. “Ahmo, querida. Foda-me.” As únicas palavras de sua língua eu conhecia, mas pensei que as entendesse.

Kharlaa sorriu e acariciou meu rosto. “Sim, querido. Ahmo.”

Quando me inclinei para beijá-la novamente, meu pau já se mexendo, meu pulso explodiu no momento e eu xinguei baixinho. Mas o que Tieran disse me fez perdoá-lo mesmo por interromper nosso momento no paraíso. “Kierst, consegui manipular um tradutor temporário. Foi transferido a bordo do sua nave antes de você sair, mas eu acabei de configurar isso. Não é o Tellex, mas servirá por enquanto.”

Kharlaa sorriu para mim e colocou um dedo nos meus lábios, falando palavras que eu não entendi, mas logo entenderia.

“Vamos, companheira. Temos que chegar a nave para que eu possa lhe dizer tudo o que quero lhe dizer antes que todos cheguem e lotem o planeta.” No momento, alguém além de nós parecia superpopulação.

Eu me afastei dela e a arrastei para seus pés. Eu empilhei nossas roupas nos braços dela e a levantei, subindo a encosta da colina, só então considerando que eu deveria ter pelo menos calçado minhas botas e voltando para a clareira onde as naves haviam desembarcado. Eu queria muito falar com ela. Havia muito a dizer.

Kharlaa segurou nossas coisas enquanto eu corria, parecendo um pouco preocupada, mas tudo que eu conseguia pensar era na capacidade de dizer o que queríamos que estivesse a uma curta distância. As criaturas locais dispararam para fora do meu caminho, e eu pulei sobre arbustos de crescimento baixo, não querendo ter tempo para dar a volta. Ocorreu-me que esses saltos eram mais fáceis do que eu esperava, a gravidade deste mundo talvez um pouco menos que Arythios. Finalmente, ficamos na frente da minha embarcação, e eu ativei a porta e a carreguei para dentro. Colocando-a em um dos assentos dos passageiros, procurei o dispositivo por alguns minutos antes que a lógica assumisse o controle e levantei meu pulso.

"Tieran?"

"Sim?"

"Você sabe onde esse dispositivo foi colocado ou pode me descrever? Só para eu saber o que estou procurando?"

Sua risada veio alta e clara. "Eu pensaria que você já teria encontrado suas próprias maneiras de se comunicar."

Kharlaa deu um pequeno gemido e se mexeu na cadeira, provavelmente desconfortável com a minha comunicação anterior com ela.

"O dispositivo. Onde?" Eu mordi, sem humor para ser provocado pelo técnico médico.

"Deixe-me descobrir." Ele ficou quieto por um momento e depois voltou. "Pequena bolsa preta, área de carga na parte de trás."

Eu não respondi, apenas fui em frente, encontrando a bolsa onde ele dizia e voltando para a frente para sentar ao lado de Kharlaa. "Poderemos conversar em breve." eu disse a ela, afrouxando a gravata no topo da bolsa. Tirei uma pequena esfera de prata. "Como isso funciona?"

"Deixe para lá e ele flutuará entre vocês e se ativará." tagarelou Tieran pelo meu comando. "Funciona como um Tellex, mas também é uma ferramenta de aprendizado, portanto você aprenderá o idioma um do outro sem a necessidade de um implante."

"Muito melhor."

"A ciência arythia sempre é."

"Sim, obrigada." Olhei para minha companheira, eu segurei a esfera no ar e a soltei, aliviado ao vê-la pairar no ar. Então eu disse: "Kharlaa? Eu te amo." Eu queria que essas fossem as primeiras palavras que ela entendeu de mim.

Por favor, deixe-a entender.

Mas o sorriso que florescia em seu rosto me dizia tudo. E a resposta dela. “Kierst. Eu também te amo. E eu entendo você. Isso é maravilhoso.”

"Muito maravilhoso."

Um pequeno sulco na testa marcava sua expressão alegre. "Você sabe, eu meio que odeio a idéia do implante, mas acho que valerá a pena poder falar com você assim o tempo todo."

Era quase melhor que sexo - quase - poder dizer a ela que ela não precisava do Tellex, afinal, se ela não quisesse. Seria um processo mais lento, é claro, ter que realmente aprender o idioma, mas teríamos tempo. Muito tempo.

Enquanto conversávamos, ela passou de um quadril para outro. "Você sabe, você não tinha que me bater tão forte."

"Sim, eu tinha. Eu precisava que você entendesse que não podia simplesmente fugir e sair. Não posso deixar ninguém machucá-la, inclusive você mesma, e você poderia facilmente ter sido ferida ou morta." Eu dei um tapinha nas minhas coxas. "Venha aqui."

Ela me deu um olhar estreitado. "Você vai me bater de novo tão cedo?"

“Não conheço essa expressão, mas quero que você se deite no meu colo e me deixe olhar para o seu traseiro. Mas espere."

Fui novamente para a área de carga e procurei em alguns suprimentos até encontrar um tubo de pomada e retornar. "Ok, no meu colo."

Cautelosamente, ela se aproximou e, para minha grande satisfação, deitou-se sobre minhas pernas sem mais incentivo. "Parece horrível?"

Horrível? "Tem um tom lindo vermelho." Eu coloquei minha mão em suas bochechas, seu calor subindo na minha pele. "Mas vai doer por um tempo."

"Sim, eu senti isso." Seu tom seco me fez sorrir. "Posso me levantar agora?"

"Ainda não." Coloquei a tampa na pomada e apertei um pouco em sua pele quente. Ela se contorceu, mas não tentou se levantar. "Relaxe, e verei se consigo aliviar a dor."

"Não faria mal se você não tivesse me espancado tanto." Mas suas queixas caíram em suspiros quando eu esfreguei o gel refrescante em sua pele quente. "Ohhhh."

"Se você tentar algo assim novamente, roubar uma nave, pôr em perigo a sua vida, vou garantir que você não se sente por um mês." Eu quis dizer isso, mas desde que ela estava relaxando em uma pilha de suavidade e o cheiro de sua excitação subiu para o meu nariz, pensei que poderia ter que contar novamente mais tarde. Por enquanto, eu mergulhei meus dedos entre suas pernas e as arrastei através de sua umidade. Minhas cabeças se contorceram contra sua barriga. Eu a levantei para sentar em minhas pernas. "Eu vou te foder de novo."

"Oh, por favor."

Enquanto uma por uma elas trabalhavam profundamente em seu corpo, eu inclinei o encosto do assento

CENTAURI CAPTIVES

e agarrei seus quadris, levantando e abaixando-a, observando seus olhos se fecharem e seu rosto afundar em paixão.

Eu esperava que meu time demorasse a chegar.



KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

Capítulo Dezoito

Carla

Se alguma vez um mundo foi feito para o amor, era este.

Enquanto explorávamos o planeta que se tornaria nosso novo lar, Kierst e eu explorávamos nossos sentimentos um pelo outro. Eu descobri que ele era gentil e atencioso, assim como Jess me disse que os arythians eram. Ninguém cuidou de mim anos antes de Kierst. Não tenho certeza se alguém já teve o que ele fez, nem mesmo minha mãe.

Ele pegou minha mão quando atravessamos a selva, me ajudou a navegar por margens íngremes e terrenos rochosos. Ele insistiu em ir primeiro sempre que chegamos a uma nova área, procurando por perigo, seja de animais selvagens ou vegetação venenosa, antes de me permitir prosseguir.

Cobrimos muito terreno naqueles primeiros dias e, embora eu fosse forte e em forma, não tinha sua resistência. Depois que ele descobriu que eu não iria reclamar, ele observou minha linguagem corporal em busca de pistas sobre como eu estava me sentindo. Se eu suspirasse, estremecesse ou fiz uma careta, ele perguntaria se eu estava exausta ou com dores. Às vezes, eu tinha que impedi-lo de me transportar pelo deserto em seus braços como uma criança cansada e irritadiça.

Ok, confesso - às vezes deixo. Mas ser varrida pelos meus pés e carregada pela selva por um pedaço musculoso era tão incrivelmente quente que, em pouco tempo, geralmente acabava implorando para que ele me derrubasse e fizesse amor comigo. Depois que ele descobriu isso, eu me empolguei muito na selva.

Mas não havia muitos perigos. Pelo menos, não na área onde pousamos. Em vez disso, encontramos mais riachos fluindo com água limpa e fresca, mais bagas, árvores cobertas de frutas em um arco-íris de cores, tamanhos e sabores, variando de leve a azedo a doce mel, e muita caça selvagem, nenhuma das quais parecia venenosa. Mas, por insistência, mantivemos uma dieta de frutas frescas e alimentos básicos dos suprimentos na nave de Kierst. Embora eu soubesse que ele era devorador de carne, não podia suportar a ideia de matar e comer a carne dos animais aqui. Eu não me sentia assim na Terra, mas lá minhas escolhas já haviam sido abatidas, pré-embaladas e prontas para cozinhar. Era muito mais perturbador pensar em comer um animal quando você o conhecia.

"Posso me sentir diferente quando me acostumar com a ideia - e ficar cansada de comer nada além de frutas." expliquei. "Talvez pudéssemos pegar algum peixe nos rios? Eles não são fofos."

"Honrarei seu respeito por essas formas de vida." ele respondeu formalmente. "Em Arythios, também não comíamos carne o tempo todo. Reservamos isso para ocasiões especiais, e o fizemos apenas depois de agradecer à Grande Mãe e Pai,

criadores de todas as coisas, pela generosidade que agrada nosso mundo.”

“Ótima mãe e pai? Você tinha deuses masculinos e femininos?”

“Não. O universo. Seu mundo não reconhece isso?” Ele levantou a cordilheira onde suas sobrancelhas estariam. “É o caminho de todas as coisas na criação. A dualidade. A luz não seria luz, sem a escuridão. A força se tornaria brutalidade se não fosse temperada com gentileza. As crianças precisam do abraço amoroso dos braços da mãe e da proteção feroz dos pais para crescer sãos e salvos.” Sua voz suavizou. “Será assim com nossos filhos também. Você vai amá-los e nutri-los, assim como eu. Mas, se estivermos em perigo, lutarei contra qualquer inimigo, darei minha vida, antes que eu permita que o mal aconteça com você ou com nossos filhos.”

Ele me ouviu. Respeitou minhas opiniões e crenças. Jurou que ele morreria antes de deixar qualquer coisa acontecer comigo - ou com nossos futuros filhos. Como você pode não se apaixonar por um cara assim?

Melhor de tudo, descobri que ele era realmente inteligente. E engraçado. Não importa o quão bom era o sexo, não podíamos foder vinte e quatro por sete. Eventualmente, tivemos que conversar.

E cara, nós conversamos? Passamos horas todas as noites, sentados sob as estrelas, de mãos dadas, nos conhecendo. A vida de Kierst tinha sido tão dura quanto a minha. Ele cresceu sem pai, assim como eu. Mas ele teve mais sorte. Em vez de ter um agressor egoísta desprezível com

problemas de controle da raiva como a figura masculina em sua vida, ele tinha um meio-irmão mais velho que o colocou sob suas asas e viu que ele tinha as mesmas oportunidades de ter sucesso na vida que qualquer outro menino arythiano.

Kierst o idolatrava. E ele foi esmagado quando Valen morreu. Ele disse que foi assim que Mantsk o fez concordar em escolher uma parceira humana - lembrando a ele que o único caminho que o legado de Valen, sua linhagem de sangue, poderia seguir era se ele tivesse filhos.

“A última coisa que eu queria era fazer sexo com um estranho. Uma alienígena. E então ser forçado a gerar um filho mestiço.”

Eu recuei com as palavras duras. Então ele me deu um sorriso que derreteu meu coração. “Até eu te ver. Não me pergunte como, mas a partir do momento em que coloquei os olhos em você, soube que estávamos destinados a ficar juntos. Partiu meu coração quando você fugiu. Decidi ir atrás de você, ter certeza de que estava em segurança, depois dizer ao capitão Mantsk que eu estava desistindo de qualquer reivindicação e permitindo que você escolhesse outro guerreiro como seu companheiro. Um mais um ao seu gosto.”

Foi quando eu expliquei sobre minha mãe. “Quando você me espancou e me fez gozar tanto, fiquei com medo. Eu sempre jurei que não iria acabar como ela. Permitindo que um homem me maltrate. Dando desculpas para ele. Aturar abuso verbal e físico porque eu queria o sexo. Precisava disso. Foi assim que acabei com o Big Tony. Com ele, sexo fazia parte do negócio que fiz. Eu nunca o amei. Ele nunca me fez sentir como

você. Eu não saí porque não te queria. Fugi porque queria tanto você que me aterrorizou. E ainda faz - e ainda me assusta. Mas eu não estou correndo. Eu confio em você, Kierst. A única maneira de você me machucar seria partir.”

"Eu nunca vou te deixar, Kharlaa."

Coloquei meus braços em volta do pescoço e o beijei suavemente. Mas conosco, não demorou muito para beijos suaves ficarem quentes e selvagens.

Dividida por emoções conflitantes, deslizei meu braço no dele e me preparei para cumprimentar a expedição de desembarque. Capitão Mantsk e Jess - eu mal podia esperar para ver sua reação ao tumulto de cores que ela viu quando as portas da nave de transporte se abriram. Eu encontraria o lendário Arconte com Aja e Hope, o primeiro bebê arythio/humano, junto com Tieran, sua companheira recém-despertada e meia dúzia de outros guerreiros com suas parceiras. Embora eu não tivesse conhecido ninguém, exceto Jess, Kierst havia me falado muito sobre as outras e eu sentia que conhecia todas.

Eu estaria compartilhando minha vida - e esse novo mundo - com eles. Criando um novo lar e uma nova cultura. Uma em que Kierst e eu esperávamos que se tornasse uma mistura das melhores partes que arythians e humanos tinham para oferecer. Compartilhar alegrias e tristezas cotidianas como uma família.

CENTAURI CAPTIVES

Como a família que em breve seríamos.

Embora fosse cedo, eu já sabia. Eu acariciei minha barriga e sorri, pensando em como Kierst ficaria animado quando eu lhe desse a notícia.



KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS